

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

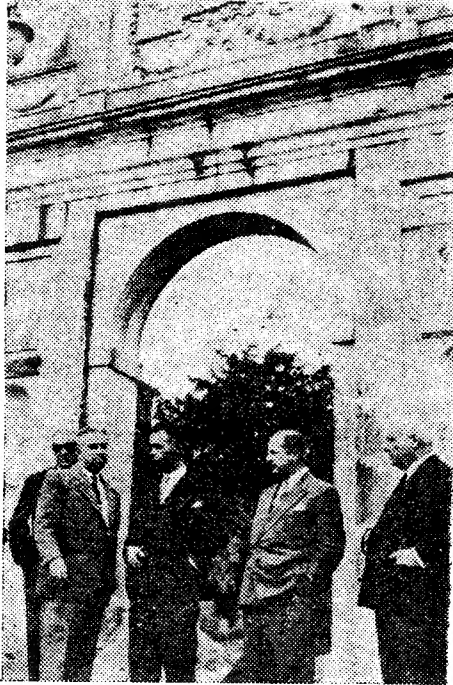
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Protesto americano em Pequim

WASHINGTON, 24.—O Departamento de Estado enviou ao consul-geral dos Estados Unidos em Genebra, instruções para apresentar às autoridades comunistas chinesas naquela cidade «o mais enérgico protesto contra a condenação de 13 aviadores americanos pelo Tribunal Supremo da China Popular. Instado para explicar as razões que levaram os Estados Unidos a recomendar ao seu representante em Genebra para «protestar energicamente» junto das autoridades comunistas chinesas, o representante do Departamento de Estado indicou que Genebra é o local onde as autoridades americanas e comunistas estavam em relação directa, isto desde a conferência sobre a Indochina. Depois de desmentir as acusações formuladas por Pequim, o mesmo representante acrescentou que este caso «vem mais uma vez provar a má fé, a falta de sinceridade e a falta de moral que caracterizam a conduta da China comunista nas suas relações com o estrangeiro». — (F. P.).



O ministro e a sua comitiva durante a visita ao Palácio de Seteais

O ministro das Obras Públicas

estudou vários melhoramentos nos concelhos de Sintra e Cascais

O ministro das Obras Públicas visitou hoje os concelhos de Sintra e de Cascais, para observar o estado dos trabalhos em curso dependentes do seu ministério e trocar impressões com os respectivos presidentes das Câmaras Municipais acerca de vários melhoramentos em projecto.

O sr. engenheiro Arantes e Oliveira, acompanhado dos srs. engenheiros Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, e Silveira Durão, seu secretário, chegou a Queluz às 8 e 45 e junto ao Palácio foi aguardado pelos srs. dr. Mário Madeira, Governador civil de Lisboa; dr. Cesar Moreira Baptista e capitão Américo dos Santos, presidente, e vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, vereadores e pessoal técnico daquele município; engenheiro Gomes da Silva, director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e arquitecto Luís Benavente, daquele departamento; engenheiro Apolónio, director das estradas do distrito de Lisboa e Boaventura Belo director dos Serviços de Urbanização do nosso distrito, etc.

Aquele membro do Governo começou por visitar o palácio e o parque onde observou os trabalhos de reconstrução motivados pelos estragos causados pelos últimos temporais.

Depois esteve na Ribeira do Papel, junto ao Cacem, onde observou igualmente, o troço da estrada Cacem-Rio de Mouro, cuja construção principiou recentemente e prossegue em andamento acelerado, pois se trabalha dia e noite, por turnos. Grandes escavadoras procedem à remoção de grandes quantidades de terra.

Dali, o ministro das Obras Públicas dirigiu-se para Chão de Meninos, onde verificou os trabalhos em curso de alargamento do troço de estrada compreendido entre aquele local, o largo Afonso de Albuquerque na vila de Sintra.

Na volta do Ducho, a estrada que liga a Estefânia com a vila velha foi estudado o velho problema e grande aspiração de Sintra que consiste no alargamento daquela volta.

Aqui, estando à vista dos visitantes o antigo mercado da vila, o sr. presidente da Câmara

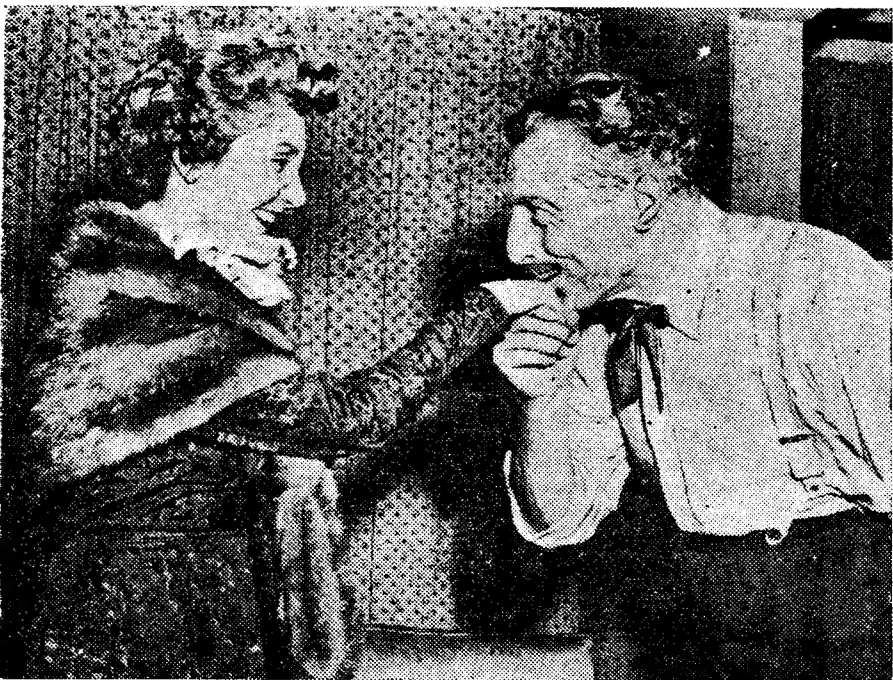
(Continua na 7.ª página)

O acolhimento caloroso

à proposta de Mendès-France foi temperado por certas reservas

PARIS, 24. — Algumas reservas vieram temperar o acolhimento caloroso das Nações Unidas ao discurso ontem pronunciado por Pierre Mendès-France. Em Washington, o presidente Eisenhower precisou na sua conferência de imprensa que antes de se comprometer com uma conferência a quatro, os Estados Unidos desejariam uma prova da sinceridade soviética. É verdade que o presidente dos Estados Unidos deve ter em conta uma certa parte da opinião americana hostil a qualquer negociação em Moscovo.

Foi na Grã-Bretanha que se regis-



Enquanto o marido preside a uma conferência de Imprensa, diante do seu tradicional copo de leite, madame Mendès-France, elegante e sorridente, desce ao palco do Majestic para felicitar Ezio Pinza, um dos intérpretes de «Fanny», a peça de Marcel Pagnol que está a alcançar grande êxito em Nova York

tou (antes de qualquer declaração oficial) certa reticência às propostas do presidente do Conselho francês. Duas razões explicavam esta atitude: 1) Os círculos oficiais britânicos pareciam desapontados por não terem sido con-

sultados quanto aos termos do discurso. E esta é sem dúvida a razão pela qual o informador do Foreign Office afirmou que as afirmações de

(Continua na última página)

Uma pastoral

dos bispos argentinos recomendando

obediência

às autoridades legítimas

BUENOS AIRES, 24.—Será lida no próximo domingo em todas as igrejas da Argentina uma carta-pastoral assinada pelos cardeais Copello e Caggiano e por 20 arcebispos e bispos, entre os quais os de Córdoba, de Santa Fé e de Mercedes, acusados em 10 de Novembro último pelo presidente Peron de oposição ao Governo. Deplorando não terem sido prevenidos particularmente das acusações do Presidente, a carta do episcopado argentino pede a todos os seus padres e fiéis que «se abstenham de participar na luta dos partidos políticos, que respeitem as autoridades legítimas e colaborem com estas para a felicidade do povo».

O episcopado argentino acrescenta que a Igreja, na qualidade de Mãe duma grande Família, pode agrupar justos e pecadores e a sua missão limita-se a pregar, nas igrejas e em toda a parte, a palavra de Deus. «Se algumas portas se fecharem, lamentá-lo-emos, pois não poderemos desempenhar a nossa missão. Mas temos feito o nosso dever perante Deus e o nosso povo e esperamos que a paz e a serenidade voltem a reinar dentro em pouco nos espíritos».

Anuncia-se, por outro lado, que deve realizar-se amanhã em Buenos Aires uma importante manifestação a favor do presidente Peron, a fim de protestar contra as «infiltrações» nas organizações sindicais. O presidente Peron pronunciará um discurso. — (F. P.).

VARIAÇÕES SOBRE UM VELHO TEMA — (2)

Depois da segunda guerra o chanceler da Alemanha Ocidental

renovou a velha ideia alemã de se criar um Exército Europeu

por ATTICUS

PARIS, Novembro.—Em Dezembro de 1949, o chanceler Adenauer declarou numa entrevista que concedeu ao correspondente em Bonn de um jornal de Cleveland, que em caso de extrema urgência, incorporaria um contingente alemão num Exército Europeu. A declaração foi acolhida com espanto

justificado em todo o Mundo e interpretada como uma definição da atitude do chanceler a favor do rearmamento do seu país. O dr. Adenauer julgou conveniente esclarecer o seu pensamento numa nova entrevista, desta vez feita com o correspondente do «Times» em 4 daquele mês e ano. Depois de desmentir as informações

(Continua na 6.ª página)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

A PROCURA DUMA TESTEMUNHA—O agente Levy, da 3.ª secção da Polícia Judiciária, pede a comparecência, no Tórel, de Manuel Nunes Génio, casado, residente na Costa do Valado, Aveiro, mas actualmente em parte incerta. Trata-se apenas de testemunhar no processo dum crime de homicídio praticado numa pensão da Rua dos Anjos, 31, em Lisboa.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO PELO COMBOIO—Na estação de Pedrouços, foi colhido por um comboio, o marítimo António Martins Dóres, de 17 anos, que sofreu fractura duma perna e contusões na cabeça. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA MORTAL—No Hospital de S. José, faleceu Maria de Jesus Duarte, de 64 anos, moradora na Calçada da Tapada, 34, 1.º, que há tempos ali deu entrada por ter sofrido uma queda.

O DESASTRE DE ONTEM—A vítima do desastre de viação, ocorrido ontem na Avenida 24 de Julho, foi hoje identificada no Necrotério. Trata-se de António Pires, de 68 anos, natural de Escalos, Castelo Branco, e residente em Lisboa, no Beco da Bolacha, 14, 1.º.

QUEM ACHOU?

Perderam-se, no trajecto da R. Rodrigues Sampaio para a Travessa Larga, alguns documentos de cobrança. Pede-se a quem os encontrou o favor de os enviar para a R. do Teixeira, n.º 29, 2.º.

CONFERÊNCIAS

É esta noite, às 21 e 30, que o sr. prof. dr. Aires de Sousa faz, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência, sobre «Garcia de Orta e a Índia». Presidirá o sr. ministro do Ultramar.

—É esta noite, às 21 e 30, que o padre Saint-Palais d'Aussac, reitor da igreja de S. Luis, realiza, no Instituto Francês, a sua anunciada conferência, sobre as «Tradições e história: o Cristianismo».

REGIONALISMO

No dia 4 do próximo mês de Dezembro, pelas 21 horas, na Travessa das Mercês, 23, 1.º, em Lisboa, realiza-se a assembleia geral da Casa do Concelho de Gois, para a aprovação dos estatutos e eleição dos seus corpos gerentes. Trata-se de mais uma agremiação regionalista da iniciativa do sr. dr. Baeta Henriques, que se funda em Lisboa e a cuja comissão organizadora preside. Despertou o mais vivo interesse, especialmente da parte da colónia goiense da capital e dos naturais da mesma residentes no continente americano e africano.

Corpos administrativos

Conselho Municipal do Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 24 (Pelo telefone)—O conselho municipal para o quadriénio de 1955-1958 ficou constituído pelos srs. dr. Armando Gonçalves, pelas ordens; dr. Joaquim Botelho Torreira de Sousa, pelo Grémio da Lavoura; Manuel Augusto Pereira de Araujo Rosa, pela Misericórdia; José Gomes da Cunha, pelos sindicatos; Alberto José Leite Nunes, pelos empregados de escritório; José Lavado Ramos, pelos contribuintes do «Grupo C»; Abílio Ascenso Ferreira Santos, João Caetano da Noiva; José Maria Valedo; e Osvald Amado, representantes das juntas de freguesia.

Amanhã, na Câmara Municipal, reúne-se o novo conselho, para verificação de poderes, eleição de secretários do próprio conselho e da vereação camarária.

POLÍCIA JUDICIÁRIA

Posse de um novo inspector

Tomou posse do cargo de inspector da 2.ª secção da subdirectoria da Polícia Judiciária o sr. dr. Ernesto da Cruz Fernandes que há muito tempo exercia as funções de chefe da secretaria. A posse foi dada pelo sr. Santos Vitor que para o empossado teve palavras de elogio justificadas pelos serviços já prestados e certamente confirmadas no novo cargo—disse. O empossado agradeceu e prometeu continuar a cumprir com a melhor boa vontade. Assistiram ao acto da posse vários chefes, agentes e funcionários.

Vida musical

«A Danação de Fausto», de Berlioz na Faculdade de Ciências

Está marcada para amanhã, às 18 horas, na Faculdade de Ciências, a sessão fonográfica, para apresentação integral de uma das obras marcantes da história da música, «A Danação de Fausto», de Berlioz. O critico musical Nuno Barreiros fará o comentário, sendo a entrada livre.

A inauguração da temporada do Círculo de Cultura Musical

É hoje que o Círculo de Cultura Musical inaugura a sua 21.ª temporada, com um concerto de excepção de interesse. O famoso Orfeão de Pamplona e a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, darão primeiras audições de duas obras corais-sinfónicas da autoria de Brahms: «Um Requiem Alemão» e «O Canto do Destino». A superior qualidade estética destas duas obras-primas, desconhecidas entre nós, e também a circunstância rara de se associarem dois excelentes conjuntos, conferem a este Festival Brahms um particular significado.

O concerto, que é para os sócios da série A, realiza-se no Teatro Nacional de S. Carlos, pelas 21 e 30 horas.

Amanhã, à tarde, no S. Luiz, e na sexta-feira, à noite, em S. Carlos, realizam-se concertos das séries C e B, respectivamente.

As informações são prestadas na secretaria do Círculo de Cultura Musical, no Rossio, 45. Telefone 22200.

Tuna Gomercial de Lisboa

A Tuna Comercial de Lisboa transferiu para o dia 2 de Dezembro o ensaio marcado para amanhã, com apresentação do novo repertório a executar no seu concerto próximo.

Sociedade de Concertos de Lisboa

O segundo concerto promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa realiza-se no São Luís, e para os seus associados, na tarde de sexta-feira, 10 de Dezembro, e não em 30 do corrente, como por lapso se anunciou. Será solista de piano o artista Sanson François.

Rendeu 490 contos

o cortejo de oferendas de Tábua

TÁBUA, 23. — A Misericórdia e a Casa dos Tabuenses tornara publico os resultados financeiros do cortejo das oferendas ali efectuado. Sabe-se, assim, que o montante das importâncias arrecadadas totalizou a quantia de 490.000\$00. Juntando a esta importância a participação do Estado, que foi de 320.000\$, teremos 810.000\$00, faltando ainda conseguir 190.000\$00, pois o mobiliário do novo hospital importará em cerca de mil contos. É digno do maior elogio a acção da comissão de festas, direcção da Misericórdia e Casa dos Tabuenses, que só assim, com grande esforço e dedicação, poderá levar a bom termo uma grande obra como esta.

CASAS DE REPOUSO

dos Alfaiates de Portugal

Reuniu-se a direcção das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal que aprovou a entrada de novos sócios e, continuando na apreciação do projecto para a construção de um pavilhão com capacidade para vinte internos, verificou estarem já concluídos todos os trabalhos referentes a esse projecto que, agora o aguarda apenas a aprovação das entidades competentes.

Apreciou também o orçamento para 1955, tendo indicado os novos corpos gerentes para o futuro ano, assuntos estes que constituem a ordem de trabalhos para a assembleia geral a realizar no dia 29 do corrente, pelas 21 horas.

Professores do ensino particular

Solicitam nos que chamemos a atenção de quem de direito para o facto dos honorários dos professores de ensino particular, secundário e primário, se manterem tão baixos, em algumas escolas, muito embora haja outras, em menor numero, que já actualizaram os honorários, verificando-se nessas preços de 80 e 120 escudos.

Vai reunir-se em Lisboa

o IV Congresso Nacional da Pesca

Vai realizar-se em Lisboa, de 28 de Março a 4 de Abril do próximo ano, o IV Congresso Internacional da Pesca, iniciativa do Gabinete de Estudos de Pesca com o patrocínio do Governo. A semelhança dos congressos anteriores, trará a apreciação dos congressistas, muitos problemas da pesca nacional, quer nos aspectos técnicos e administrativos, quer nos aspectos sociais. Contar-se, tal como sucedeu no congresso de 1951, com a representação da indústria da pesca das Ilhas Adjacentes e das Províncias do Ultramar, contando, ainda, com a colaboração dos organismos corporativos e de coordenação económica relacionados com as pescas e respectivas indústrias.

No congresso podem inscrever-se, não só as pessoas mais directamente interessadas, mas todos os que, pela sua posição ou conhecimentos, possam trazer quaisquer elementos de utilidade para a pesca nacional.

Também o Gabinete de Estudos das Pescas julga da maior importância a colaboração dos nossos Centros de Investigação Científica, como Universidades, Laboratórios oficiais e particulares, Instituto de Biologia Marítima, Institutos de Zoologia das Universidades, Junta de Investigações do Ultramar e outros.

Vida religiosa

Festa em honra de Santa Cecilia

Promovida pela Fundação Musical dos Amigos das Crianças, celebrou-se anteontem, na Basílica dos Mártires, missa em honra de Santa Cecilia, sua padroeira. Celebrou o rev. dr. Augusto Santos que, na altura do Evangelho, proferiu uma prática enternecedora, dedicada às crianças, em que enalteceu a música na educação da infância.

A cerimónia religiosa, que esteve muito concorrida foi acompanhada a musica e canticos pelos pequenos educandos da referida fundação: um coro de pequeninos anjos — alguns apenas com quatro anos — um quarteto de arco e uma talentosa violoncelista de palmo e meio.

Durante a cerimónia foi benzida uma linda imagem de Santa Cecilia, que o artista professor Domingos Rebelo esculpiu expressamente para a Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

Exposição mariana

Para comemorar a proclamação do dogma da Imaculada Conceição, está a ser organizada uma exposição mariana, a inaugurar em 28 do corrente, às 16 horas. O local escolhido foi o salão paroquial da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Está ao cuidado de um
Mestre em voos transoceânicos
quando voa na Pan American



A semelhança do Mestre em voos transoceânicos que aqui reproduzimos, mais de 1205 pilotos da Pan American já voaram para cima de UM MILHÃO de milhas cada. Desse pilotos, 100 já ultrapassaram TRÊS MILHÕES de milhas voadas.

É experiência desta qualite que a Pan American oferece, além dos seguintes extras sem aumento de tarifa.

- A maior e mais moderna frota aérea em serviço na aviação comercial.
- Maior frequência de voos, para maior número de cidades e horas mais convenientes.
- Excelente serviço de bordo e refeições preparadas pelo célebre restaurante "Maxims" de Paris em todos os voos de 1.ª classe.
- Poltronas reclináveis verdadeiramente cómodas e espaçosas.
- Maior experiência em voos transoceânicos... 13 MILHÕES de passageiros transportados em mais de 1 BILHÃO de milhas voadas.
- Possibilidade de escolha entre o serviço turístico ou 1.ª classe para todas as partes do mundo.

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways Inc.,
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

Marca Registrada da
Pan American World Airways, Inc.

PAN AMERICAN

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NINA

BOITE DE NUIT

EXTRAORDINARIO ÉXITO COM
ARIEL-GRACIA

PARELHA ESPANHOLA DE CANTO E BAILE

CONJUNTO NINA com os vocalistas

MELI MARTIN e RICARDO LUIS

PARA ADULTOS

FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CONVERSA NA CADEIA

—NÃO, meu senhor, não foi por ela me enganar com um «porquê» como aquele, cafusa e assim mesmo, foi pelo desaforo dela meter na patifaria gente morta. Que ela não prestava não era preciso que me dissessem. Eu mesmo não sei onde tinha a cabeça quando desencaminei aquela sapeca tirando-a do poder de Manuel Gomes, um homem direito e meu amigo. Maluquice. Que é que a gente há-de fazer? A desgraça do homem neste Mundo, vosmecê escreva, vem de cachaça, de jogo ou de mulher. Aquele diabo num samba... Nem sei!

Eu vivia feliz, tinha o meu negocinho, não devia um vintém a ninguém. Um dia vi a tal e logo comecei a sentir o feitiço daqueles olhos quebrados, a brandura daquela voz, os dengues daquele corpo e, numa festa de S. João, com a fogueira ardendo no terreiro, as violas tinindo... E o galé, levantando os olhos como á procura do céu, sacudi a cabeça, suspirando. Ah! Deus! Deus!

O carcereiro, que picava fumo, encarranchado num banco, disse-me sorrindo:

—Como foi... Eu tirei ela do poder de Manuel Gomes, mas vosmecê compreende, viver na mesma terra com um bicho daqueles era mesmo querer botar fora a vida. Desmanchei o negócio da noite para o dia, com um prejuízo que só eu sei e ganhei mundo com a cafusa.

No Itapicuru ninguém me conhecia. Cheguei, tomei casa, abri o negócio e comecei a vida. Mas qual! A sapeca não me dava tempo para nada. Bem que eu via que a gente que frequentava a minha casa não ia lá pelas coisas de nada que eu tinha, ia mo dela; ela é que chamava a freguesia. Bicha danada!

Dirigi-se ao carcereiro, pedindo:

—Oie, diga aqui a este moço quem eu era, o que eu era, o que sou como homem.

—Um barra!—exclamou o carcereiro.

E o caboclo, serenamente:

—Não é por me gabar, mas nunca houve homem que me fizesse medo. Duma feita, por causa duma palavra que me doeu, varri uma feira á ponta de faca. Um homem é pra outro, não é verdade?

Se fosse coisa de pegar o tal «porquê» com toda a empatia que ele arrótava juro a vosmecê que eu não cochilava um minuto e o «ruindade» havia de comer pirão de terra e sangue, tão certo como ser eu filho de meu pai. Mas primeiro eu

CONDENSAÇÃO do conto de Coelho Neto

não podia imaginar que aquela mulher, rondada pelo que havia de melhor na cidade, fosse logo cair com um «porquê» como aquele, depois foi a história do defunto...

—Que defunto!...

—Pois foi. Foi com o defunto que ela arranhou tudo. A mulher nunca deve saber qual é o fraco do homem, esta é a minha opinião; se sabe... adeus viola! Josina conhecia a minha vida, sabia que eu era capaz de fazer frente, sózinho, a todo o destacamento, mas que de almas do outro mundo tenho medo que me pelo.

Uma noite—veja vosmecê a invenção daquele diabo!— eu acordei com um puxão no braço. Levantei na cama direito, já com a mão na garucha, pronto para bater fogo, quando ouvi um suspiro de cortar o coração. Era ela. Estava sentada na cama, chorando. Agarrei-me com o diabo e perguntei que tinha e a danada então me contou «que tinha ouvido uma voz chamando por ela e dizendo que ela fosse sózinha, todas as sextas-feiras, á encruzilhada, rezar sete Padre Nossos e sete Ave Marias á beira da cova do «capitãozinho», um famanaz que caiu numa tocaia, em tempo de eleições. Se fosse, nada lhe aconteria, contanto que eu ficasse guardando a casa com o rosário, para que o diabo não viesse tomar conta do lugar que ela deixava; se não fosse, tantos seriam os estragos na casa que nós não teríamos descanso, até o dia em que a alma do «capitãozinho», sem resgate de rezas, fosse estourar nas

profundas dos infernos, levando-nos com ela. Senti um arrepião na espinha, porque a criatura mentia com tanta firmeza que só mesmo daria por falsidade um santo que pudesse ler no fundo daquela alma. Ainda assim, na primeira sexta-feira, não consenti que ela fosse.

Ah! Meu senhor! Eu só queria que vosmecê visse! Como foi aquilo, não sei, mas eram uns foguinhos no ar que nem vagalumes, gemidos, coisas arrastadas, pratos quebrados, gente andando no telhado, uma barafunda que não lhe sei dizer.

Na outra sexta-feira... que havia eu de fazer? Quando ela me perguntou se devia ir eu... Medo é o diabo! disse: Vai!

—Pois sim! Vou, vou para salvar a alma do coitado do poder do demônio, mas só se você prometer que fica rezando por mim no rosário. E eu prometi.

Prometi e cumpri. Agora, imagine o senhor—eu, ajoelhado no meio do quarto, de rosário na mão, e ela, a sem vergonha, a danada... Qual!

Se não fosse a denuncia de um campeiro eu, até hoje, estaria me prestando ao ridículo das tais rezas, para ficar preso em casa enquanto ela fizesse a tal penitência na cova do «capitãozinho». O campeiro contou-me toda a marosca e eu fui ver.

Não era na cova do «capitãozinho», era num rancho, na minha roça. Lá estavam os dois.

Mulher... qual! Juro por Deus Nosso Senhor que, se descarreguei os dois canos da garrucha em cima daquelas pestes, não foi por melindre de honra, não, senhor, porque, duma mulher como aquela, eu não podia esperar outra coisa; foi pelo desaforo de, mancomunada com o tal «porquê», ela abusar de um defunto e da minha boa fé, plantando-me de joelhos, de rosário na mão, para poder fazer o que fazia. Agora o que eu não explico é a tal história da assombração na noite da primeira sexta-feira. Como ela arranhou aquilo, não sei. Mas eu só queria que o senhor visse!

Olhe, meu senhor, para mim quem inventou essa história de alma de outro mundo para assustar a gente foi alguma mulher assanhada, alguma cafusa da força da Josina. Vosmecê procure nos livros e há-de ver que foi.

Telegrama de homenagem

enviado a Jaime Cortesão
pelo êxito da Exposição de S. Paulo

Promovido pela Federação das Associações Portuguesas, é oferecido amanhã, no Rio de Janeiro, ao dr. Jaime Cortesão, um almoço de homenagem pelo êxito que o insigne historiador obteve com a organização e realização da Exposição Histórica de S. Paulo no quadro da História do Brasil. Por esse motivo, um grupo de escritores, amigos e admiradores de Jaime Cortesão enviou-lhe hoje o seguinte telegrama:

«Homenagem cordial primeiro historiador português actualidade, digno cidadão, patriota, espírito universalista, por sua inextinguível obra comemorações paulistas, incomparável projecção cultural luso-brasileira». Assinaram Egas Moniz, João de Barros, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Mário de Azevedo Gomes, Helder Ribeiro, Camara Reys, Alberto Ureta, Vitorino Henriques Godinho, Carlos Olavo, Augusto Casimiro, Mário de Castro, José Bacelar, Henrique de Barros, Vitorino Magalhães Godinho, Veiga Pires, Santana Dionísio, Lobo Vilela, João Pedro de Andrade, Manuel Mendes, Adão e Silva, Santiago Prezado, Joel Serrão, Carlos Estorninho, Rui Grácio, Adriano Gusmão, José Augusto França, Francisco Mendes, Jorge de Macedo, José Gaspar de Almeida, David Mourão-Ferreira, Joaquim, da Costa Julio, Augusto Abelaira, Humberto de Avila, Ricardo Alberty, Camilo Cortesão Abreu, Fernandes Baptista, Belchior Viegas, José Neves Aguas e Ricardo Saraiva.

Atribuição de prémios a estudantes do Barreiro

BARREIRO.—Na sala das sessões da Câmara Municipal e a exemplo dos anos anteriores, foram distribuídos, pelo respectivo presidente, engenheiro Pessoa Monteiro, prémios aos alunos melhor classificados nos seus cursos terminados no ano lectivo de 1953-54.

Foram contemplados, com donativos em dinheiro e diplomas, Maria José Rodrigues Estanheira e Manuel Bernardes Lopes Soares, com o curso do quinto ano dos liceus, no extorato-barreirense; Perpétua Marques Peixoto e João Carlos Costa Cabrita, respectivamente, com o curso Comercial e Industrial, na Escola Alfredo da Silva.

A professora D. Ilda Pedrogão, subdelegada do C. N. da M. P. Feminina, o reverendo Albino Candido Lopes, em representação do subdelegado da M. P., sr. engenheiro Manuel da Silva Bruschi e os professores directores da Escola Alfredo da Silva e Externato Barreirense, respectivamente, srs. José Roque Prata e José Joaquim Rita Seixas, e, por último, o presidente da Câmara, que encerrou a cerimónia, proferiram palavras de louvor e incentivo aos jovens alunos.

QUAL É A MELHOR MARGARINA DO MUNDO?

É a nova VAQUEIRO

PROVE...UM PALADAR
MELHOR QUE JAMAIS
EXPERIMENTOU!

Vaqueiro

QUE BONS
OS REFOGADOS!..
com VAQUEIRO!

Experimente Vaqueiro nos seus refogados e ficará encantada.

QUE DELÍCIA
ESTES BOLOS!..
com VAQUEIRO!

Faça os seus bolos com Vaqueiro e obterá excelentes resultados.

NOVA VAQUEIRO NOVAS QUALIDADES

O novo paladar tornará deliciosas
as suas fatias de pão com Vaqueiro. Prove
e ficará convencida.

VAQUEIRO FAZ TUDO MAIS APETITOSO!

FIMA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. - SACAVÉM

Vaqueiro apresenta-se em embalagem
ouro com o pastorinho.

PACOTE 5\$50 - 1/2 PACOTE 3\$00

54-VA-19-605

O PORTO pelo telefone

Centenário de Garrett

PORTO, 24.—Com a conferência que hoje á noite o dr. Artur de Magalhães Basto proferiu na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, encerram-se, quanto á cidade do Porto, as comemorações do 1.º centenário da morte de Garrett. Na apresentação que o nosso camarada Mário Amaral vai fazer do conferente será realçada a acção da Camara e do Ateneu Comercial do Porto pelo brilho que imprimiram ás cerimónias de cuja realização tomaram a iniciativa. Sendo certo que ninguém ignora no Porto a acção do Ateneu, que desde 1897 vinha lutando por uma condigna homenagem a Garrett, justifica-se a adesão que o venerando Ateneu recebeu da Associação dos Jornalistas que reforçou a iniciativa, dirigindo-se á Camara dos Deputados solicitando que as cinzas de Garrett, como as de Camilo, fossem repousar em lugar digno. Justo foi, portanto, que o ministro da Educação Nacional escolhesse a Associação dos Jornalistas para representar os organismos portuenses na Comissão Nacional do Centenário de Garrett.

Assistência aos tuberculosos

A grande instituição portuense da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, fundada por um grupo de beneméritos em 13 de Agosto de 1930, está a construir através de dificuldades quase insuperáveis, um sanatório no lugar de Monte Ato, em Valongo.

No próximo sábado será visitado pelo subsecretário da Assistência que assim vai tomar conhecimento da obra de acabamento do corpo central do edificio, que terá uma dotação de trezentos leitos que aproveitarão aos doentes pobres, que actualmente com dificuldade encontravam estabelecimento próprio para os receber.

Octogenária atropelada

Na Rua de Camara Pestana foi esta manhã atropelada por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, Joaquim da Silva Pestana, a octogenária Maria de Jesus, viúva, residente na Rua Aires de Ornelas, que sofreu contusão torácica de que foi tratada no Hospital de Santo António, seguindo para o de Santa Maria.

Trenet afiançado em 25.000 dolares

MONTREAL, 24 — Preso por acusação de falta de contrato, Charles Trenet, o famoso cançonetista, sai hoje em liberdade depois de pagar a fiança de 25.000 dolares. Por seu turno, vai accionar o empresário de «Hullo Paree Inc.», de Broadway, que foi quem fez a quixada e lhe reclama 141.000 dolares como indemnização. Trenet diz que tudo isto não passa duma chantagem, pois não assinou contrato nenhum para se exhibir naquele teatro. Pelo seu lado, exigirá ao empresário Taube uma indemnização de 280.000 dolares. Recordase que este empresário é o mesmo que, no ano passado, lançou a noticia dos esponsais de Trenet com a riquíssima miss Duke, esponsais que nunca se realizaram. —(F. P.).

Inauguração no Barreiro de um «stand» de automóveis

Desde há dias que o importante centro comercial e industrial do Barreiro, ficou ainda mais valorizado com a inauguração de um auto-stand, iniciativa da firmas Torres & Marques Pinto, que quis instalar num dos mais populacionais concelhos do País uma secção da sua intensa actividade comercial. Representante em Portugal de automóveis, e motos e agente importador de óleos lubrificantes, aquela firma soube situar na artéria principal da vila um estabelecimento de que o automobilista necessita, nele se encontrando todos e quaisquer acessórios indispensáveis aos carros motorizados.

O acto inaugural teve a presença de entidades oficiais e de muito publico que demoradamente visitaram as excelentes instalações, tendo sido servido um abundante «Porto de honra» que serviu para a troca de afectuosos brindes, e em que o nosso jornal se fez representar, sendo alvo de carinhosas atenções.

Instituto de Oncologia

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelos srs. dr. Mário de Andrade e prof. E. Lima Basto, subordinada ao título: «Estudo de 60 casos operados por excisão abdominoperineal combinada síncrona. A entrada é livre.

PRÍNCIPE NEGRO

Calçada da Glória, 2-A

*

Todas as noites — 2 grandes êxitos

HERMANOS
ALBA-GRANADA
BALLET MONSERRAT

(Para adultos)

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor António Sacramento continua internado na Casa de Saúde de Luanda, sendo assistido o seu estado de saúde, mas ainda impossibilitado de trabalhar.

—O cantor Casimiro Chagas vai desempenhar o numero «O Palhaço», da revista «Saias curtas», na sua apresentação no Porto.

—O maestro português António Lopes, que fixou residência no Brasil, encontra-se em Pernambuco como director musical da companhia de revistas que está a actuar no Teatro Santa Isabel.

—A actriz Guida de Carlo permanecerá no elenco do Teatro Maria Vitória. A sua colega Cacilda de Albuquerque vai fazer parte da nova organização de revista que em Janeiro fará a sua apresentação naquele teatro.

—Confirma-se que a comédia «Irmã S. Sulpício», em cena no Teatro Apolo, será representada na Província, numa curta série de espectáculos, voltando a ser representada naquele teatro por ocasião das festas de Natal e Ano Novo.

—O maestro Jaime Mendes, após a sua chegada a Portugal, deve seguir para Luanda.

—Emílio Zavatta é um famoso equilibrista sobre corda, que vem integrado na companhia de circo que no dia 3 de Dezembro faz a sua estreia no Coliseu.

—As localidades de Angola que a companhia

«Sempre Fixe»



A convenção cultural assinada há dias entre Portugal e a Grã-Bretanha é o assunto focado esta semana, numa engraçadíssima página de «Sempre Fixe», por mestre Francisco Valença que não deixa nunca passar estas oportunidades sem as registar convenientemente e elogiosamente, como desta vez, ou criticando-as e profligando-as quando é caso disso.

A página de humorismo moderno que desta vez se intitula «Isto podia ser a sério» é uma página cheia de graça como de costume e nova, desmpeçada, fugindo aos velhos moldes do humorismo como tanta gente ambicionava.

E vêm depois os consagrados colaboradores do simpático semanário que sempre deram boa conta de si e que o publico tanto aprecia, quer os que escrevem contos, anedotas, crónicas, etc., como os artistas do lápis, á frente dos quais se encontra o grande Stuart Carvalhais de reputação internacional.

Alma Flora-José Gamboa vai percorrer na sua digressão são as seguintes: Gabela, Nova Lisboa, Benguela, Lobito, Novo Redondo, Cobal, Silva Porto, General Machado e Malange.

—Para um espectáculo de revista, que se projecta apresentar na Primavera, foram encetadas negociações com um «ballet» brasileiro, acompanhado de alguns artistas que se apresentariam num «show» á brasileira.

—Nos dias 26 e 27, em Santo Tirso e Felgueiras, dará espectáculos o conjunto «Estrelas de Portugal».

Primeiras exhibições

«Destinos», no Alvalade

Estes três «sketchs», da autoria de Christian Jaque, Jean Delanoy e Marcel Pagliero, pretendem ser uma análise das reacções psicológicas femininas perante os dramas da guerra, versando três diferenças individuais através do dramático, do satírico e do sentimental.

No primeiro episódio, de Christian Jaque, é feito o elogio de uma mulher americana que tendo perdido o marido na guerra vai a Itália para obter a trasladação do corpo, mas ali surge-lhe a duplicidade da vida do extinto. Claudette Colbert e Elenora Rossi Drago, em sobrias interpretações, satisfazem.

A figura de Joana d'Arc foi o «leit-motivo» do segundo quadro em que se equaciona o problema da mulher que participa na guerra. Michele Morgan deu suficiente misticismo á histórica personagem, bem secundada por Andrée Clément, a excelente actriz francesa há pouco falecida.

O ultimo quadro, estudo da figura de Lysistrata, simboliza a ardis femininos que consegue deter a loucura da guerra entre os homens.

A personagem ateniense, revestida de encantos capazes de pacificar os exercitos mais aguerridos, não podia deixar de ser interpretada pela capiosa Martine Carol.

«Destinos», resulta um espectáculo de pura diversão, mas onde os créditos dos realizadores, (pelo que deles há a esperar) ficam muito aquém do que seria de prever. —Visor 30.

«Inferno abaixo de zero», no Monumental

Em boa verdade o grande mérito deste filme é o de nos mostrar bem a pesca da baleia e a faina do seu esquarteramento a bordo, satisfazendo-nos a curiosidade. O argumento, saído duma novela de Hammond Innes, tem interesse ligado ao caso e dando satisfação aos amadores do género policial.

O realizador imprimiu energia á acção, e até violência aos ultimos episodios, e foi bem servido por Alan Ladd, realmente vibrante e, para as senhoras, galante.

O elenco, homogéneo, é constituído por Joan Tetzel, Bell Sidney, Stanley Baker e Joseph Tomelty, e todo o filme valorizado pela cor, e pelo tema.

Dos complementos, merece menção especial um documentário do ensino da nova ginástica dinamarquesa, mais artistica e vistosa que a sueca. —Visor 64.

Os efeitos do mau tempo

Inundações na Grã-Bretanha

LONDRES, 24.—Devido ás chuvas abundantes, vários rios saíram fora do leito nas regiões de Plymouth e de Exeter. Várias aldeias estão isoladas pelas águas, no Sul do País de Gales, e na região de Lancashire várias estradas estão cortadas. —(F. P.).

Três mortos no desabamento duma casa na Gran Canária

LAS PALMAS DE GRAN CANARIA, 24. —Três pessoas, um casal e a sua filha de um ano, morreram no desabamento da sua casa, em virtude das chuvas torrenciais que caíram ontem na ilha da Gran Canária. —(F. P.).

DE LUTO

D. Josefa Augusta Silveira Herdade

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 23.—Faleceu em Aldeia de Ana de Avis a sr.ª D. Josefa Augusta da Conceição Silveira Herdade, de 91 anos, viúva de Manuel Simões Herdade Junior. Era mãe das sr.ªs D. Aldegundes Silveira Herdade Telhado, D. Arminda Silveira Herdade Santos e dos srs. Carlos Silveira Herdade, comerciante em São Paulo, José Silveira Herdade, já falecido, Herculano Silveira Herdade, comerciante em Faro, e Aníbal Silveira Herdade; sogra das sr.ªs D. Herminia Dinis Herdade, viúva, D. Maria Ana Ramos Herdade e D. Luísa Herdade. Deixou 11 netos e 7 bisnetos, sendo a sua morte muito sentida, pois era extremamente bondosa e esmolera. No seu concorrido funeral, fizeram-se representar a Camara Municipal, os Grémios da Lavoura e do Comércio, associações da terra, etc. O comércio encerrou as portas, em sinal de sentimento.

SUFRAGIOS

Marechal Carmona

Comemorando o aniversário natalício do marechal Carmona celebrou-se hoje missa, por alma do falecido chefe do Estado, ás 11 horas, na igreja dos Jerónimos. Assistiram, além de pessoas de familia do antigo presidente da Republica, muitas individualidades conhecidas. Foi celebrante o prior da igreja sr. Igino Lopes Pereira Duarte.

Os prémios aos cantoneiros

do distrito de Evora

EVORA.—A semelhança dos anos anteriores, realizou-se, na Direcção de Estradas do distrito, uma sessão solene, presidida pelo respectivo director, sr. eng. Pinto Basto, e com a presença de um representante do A. C. P., para entrega de prémios e distintivos aos cantoneiros que, pelo seu zelo e pela sua competência, mais se distinguiram, ao cabo de 10 e 5 anos de serviço.

Perante todo o funcionalismo daquela repartição publica, o sr. eng. Pinto Basto pôs em destaque as qualidades de trabalho dos homenageados e incitou-os a progredirem no cumprimento dos seus deveres.

Os prémios do A. C. P. e da organização Tudauto, foram entregues pelo sr. Alberto Carvalheira, que também representava o industrial fundador da Tudauto, sr. Archimínio Caeiro, ao cantoneiro Tomé Marques Parda.

Sacerdote português

doutorado em Toulouse

PARIS, 24.—Com numerosa assistência e perante um júri de que fazia parte o reitor do Instituto Católico, monsenhor De Solages, o reitor da Faculdade Católica de Filosofia, monsenhor Etchverry, e os professores Hann, Courtés e Carlas, fez exame de doutoramento, no salão da Universidade Católica de Toulouse, o sacerdote português rev. padre António Leite Rainho, que defendeu a tese «Exposição e critica do existencialismo de Gabriel Marcel».

As provas decorreram com brilhantismo e o candidato foi aprovado com distinção. —(ANI).

Missão internacional da O. E. C. E.

de visita a Portugal

Espera-se hoje em Lisboa, ao fim da tarde, uma missão internacional da O. E. C. E., constituída pelos srs. Kehoe, da Irlanda; Millcs, da Grécia, e Mahou, da França, que vêm visitar campos de demonstrações de cultura de forragens e de correcção de acidez dos solos e tomar contacto com outras iniciativas da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, integrados no movimento de intensificação agrícola.

A remodelação da Baixa

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada a permutar um talhão de terrenos que possui na Rua de D. Duarte por um prédio situado na Rua da Palma, pertencente á Companhia de Seguros A Mundial. Esta permuta permitirá dar começo á execução do plano de remodelação da Baixa pela construção de um primeiro grande edificio, a que se seguirá a de outro, projectado para instalação de serviços municipais.

Foto Achilles

Os melhores retratos. materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Restaurante Conde Redondo

RUA CONDE REDONDO, N.º 58
Amanhã caril á indiana
Sexta-feira bacalhau á Conde Redondo
Serviço de «Bars» a preços económicos

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa António Sá Rodrigues.



TEM 10
UNICOS DIAS
PARA VER A COMÉDIA MAIS
HILARIANTE DOS ULTIMOS ANOS

CASEI
COM UM ANJO

UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL

com

LAURA ALVES-VASCO SANTANA

à frente de um optimo elenco

A PARTIR DE 6.ª FEIRA

no MONUMENTAL

POSA FILMS, S. A.,
apresenta o seu artista
exclusivo

MARIO MORENO



Cantinflas
EM
**O BOMBEIRO
ATÓMICO**

DESINTEGRA O MUNDO
COM A SUA BOMBA
DE RISO...

6.^a FEIRA no
• CONDES •

É UM FILME COLUMBA PARA ADULTOS

(PARA 18 ANOS)

MAXIME

NOITE DE 30:

UMA FESTA
GRANDIOSA
PARA
COMEMORAR O
5.º

ANIVERSÁRIO DO
« MAXIME »
UMA DATA DE
BRILHANTES
TRADIÇÕES!
RESERVAM-SE MESAS



LUSO

Tel. 32889

Animador FILIPE PINTO
HOJE—(Até de madrugada)
FADOS por

**CELESTE
RODRIGUES**

Celeste Rodrigues Manuel Calixto, Amélia Maria, José Pereira, Isaura A. de Carvalho e Joaquim Silveirinha. Solos por A. Couto e Pedro Leal. (Para adultos).

DIA 3 DE DEZEMBRO

AMALIA

(A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO)
MARCAM-SE MESAS

EM VIRTUDE DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS E A PEDIDO DO PÚBLICO

QUE OBRIGA A ADIAR PARA A PRÓXIMA
4.ª FEIRA UM COMPROMISSO DE ESTREIA
ANTERIORMENTE FIRMADO. PREVINE-SE
QUE O MARAVILHOSO FILME

**Cavaleiro
Andaluz**

ENTRA HOJE EM

10.ª E ÚLTIMA SEMANA TRIUNFAL!
DEFINITIVA E IRREVOCÁVEL!

DEVIDO À SUA ESTREIA NO COLISEU DO PORTO!

ODÉON e PALÁCIO

(Excl. de PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS) PARA 13 ANOS



ESTES SÃO OS 5 COZINHEIROS
QUE TODAS AS NOITES NO

MARIA VITÓRIA

NOS ENSINAM

COMO É O TEMPERO?

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

COM

ELSA MARVAL

A FRENTE DUM GRANDE ELENCO

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS



Salvador, Humberto, Emilio Correia, Sales Ribeiro e Vitor Lima

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

TEL. 27172

(Maiores 18 anos)

A maravilhosa obra de Sacha Guitry com centenas de artistas e milhares de figurantes

A's 15 - 18 - 21.30: 3.ª
semana do maravilhoso e
deslumbrante espectáculo

**SE VERSALHES
FALASSE...**

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Em ultimas exhibições)
Clark Gable
e Ava Gardner
em

MOGAMBO
(Para adultos)

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

(Para adultos)

A's 15,15 e 21,30
Extraordinário êxito de

SABRINA

Uma deliciosa comédia c/ a famosa artista Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden

ODEON PALACIO

NO PALACIO

A's 15,40 e 21,30

ODEON às 15,30 - 18,15
21,30: 10.ª e ultima semana
triumfal

**CAVALEIRO
ANDALUZ**

com Carmen Sevilla e
Jorge Mistral
(Maiores 13 anos)

ALVALADE

Tel. 763080

(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: Êxito
colossal de

DESTINOS

com Martine Carol, Claudette Colbert, Michele Morgan, E. Rossi Drago e Raf Valone

CAPITULO

TEL. 27493

A's 21,30
**A DAMA DA MAS-
CARA DE FERRO**

com Patricia Medina e Louis Hayward
(Para 13 anos)

Sábado e domingo, às 18,15 Matinées infantis
Brevemente: «Teatro para todos»

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 - (13 anos)

O FACHO E

A FLECHA

Matinées diárias às 15 horas

TERRASSE

TEL. 20917

A's 21,15 - (18 anos)
O CANGACEIRO
CORAÇÃO INGRATO

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a pr. red.) e 9,30 da noite

(Para 13 anos)

5.ª SEMANA
Na magia das paisagens
de Itália o grande espectáculo do Cinemascope

A fonte dos amores
(Em technicolor)

com Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara

EDEN

TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
O filme colorido

RASPUTINE

A mais discutida figura dos ultimos anos do império russo com Pierre Brasseur e Isa Miranda

CONDES

TEL. 22523

(Para adultos)

com Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Só hoje e amanhã:
Ultimas exhibições de

**O ETERNO
FEMININO**

POLITEAMA

TEL. 26305

ROB ROY, O GRANDE REBELDE

(col.) com Richard Todd

No programa: O maravilhoso filme cultural, a cores, de Walt Disney:

ESQUIMÓS NO ALASKA

A's 15,15 e 18,15 e 21,30
(Maiores de 13 anos)

O grandioso êxito:
A vibrante epopeia de um herói fora da lei

MONUMENTAL

TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

Um filme de excepcional categoria que põe á prova os seus nervos!

A's 21,30
Enorme êxito de Alan Ladd no seu filme mais violento!

**INFERNO ABAIXO
DE ZERO**

(Technicolor)

A excepção de categoria que põe á prova os seus nervos!

RESTELO

TEL. 38375

Amanhã: REPUDIADA (18 anos)

A's 21,15 - (18 anos)
A excepção de categoria que põe á prova os seus nervos!

FRUTO PROIBIDO
com Fernandel e Françoise Arnoul

A Teia de Cristal
c/ Edward G. Robinson
(Para adultos)

CASINO ESTORIL

Tel. 730-EST.

A's 21,30

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO
DA ENCANTADORA E ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SÚLPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR

**ALVES DA GUNHA
MILU** na protagonista
e Curado Ribeiro

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

**Carriço
Entoril**
TEL. 150

HOJE — Quarta-feira, 24

no «WONDER-BAR»

JANTARES - CEIAS - BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS

Consumo minimo. 40\$00—(Para adultos)

«FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO DE LUXO
APRESENTA O SEU ELENCO

FERNANDA PERES

Jaime Santos

Julietta Brigue

Alfredo Mendes

ADELAIDE FARIA

LIBERTO CONDE

NATALINA BIZARRO

Hoje e todas as noites até de madrugada
Adultos—Telefone 29387

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

O EXÉRCITO EUROPEU

Variações

sobre um velho tema
(Continuação da 1.ª página)

segundo as quais teria insistido na necessidade de criar um corpo de exército alemão autónomo, como base do rearmamento do seu país, e depois de afirmar que, em princípio, continuava a opor-se a esse rearmamento e à criação de um exército alemão, o chanceler acrescentou:

«Mesmo que a segurança da Europa Ocidental impusesse à Alemanha a obrigação de assumir parte das responsabilidades na sua realização, isso não bastaria para se criar um exército alemão. Seria então conveniente pensar na criação de um contingente alemão no seio de um Exército Europeu».

Uma ideia em marcha

Em 7 de Dezembro de 1949, o chanceler Adenauer repetiu, perante o congresso do seu partido reunido em Dusseldorf: «Não podemos pedir aos Alemães que se sirvam de armas estrangeiras. Não queremos ser mercenários. Mas se qualquer união europeia pedisse à Alemanha para colaborar na defesa da Europa Ocidental, então o nosso povo poderia desempenhar o seu papel nesse Exército Europeu, da mesma maneira que os Ingleses, os Franceses e os outros povos».

Dois dias depois o chanceler falou em Koenigswinter, durante uma outra reunião do seu partido que se realizou na zona britânica. Continuando a dizer que era hostil ao rearmamento do seu país, encarava mais uma vez a hipótese da participação da Alemanha na defesa da Europa. Essa eventualidade, dizia ele, não podia deixar de ser considerada se os aliados insistissem, mas mesmo nesse caso os combatentes alemães deviam constituir um contingente organizado no quadro do Exército de uma Europa federal. O chefe do Governo de Bonn acrescentou que os aliados deviam reflectir, estudando o que era mais perigoso: contingentes alemães incluídos num Exército Europeu, ou a ameaça bolchevista vinda da Rússia.

As ideias do plano Plevén

Nestas declarações sucessivas do chanceler alemão há três pontos a fixar, os quais se referem a uma época em que a ideia do rearmamento alemão, pelo menos oficialmente, era rejeitada em todas as capitais do Ocidente, incluindo Washington. Esses pontos são os seguintes:

a) a fórmula do Exército Europeu foi aventada pelo chanceler Adenauer quando ainda não se tratava de rearmar a Alemanha, e apresentada como uma modalidade da participação daquele país na defesa do Ocidente sob a forma de contingentes alemães incorporados no Exército Europeu;

b) a ideia do Exército Europeu, na concepção do chefe do Governo federal, fazia parte de um conjunto em que figurava também a futura organização política da Europa, baseada no princípio da sua unidade;

c) O Exército Europeu era já apresentado como um mal menor, nas declarações do chanceler de Bonn.

Verifica-se, assim, que as ideias essenciais que vamos encontrar, mais tarde, no plano Plevén e na Comunidade Europeia de Defesa, foram expostas pelo chanceler Adenauer, com um ano de antecipação.

ATTICUS

O CASO DA HERANÇA

de António Couto

LUANDA, 24 — Regressaram a Lisboa, via Brazzaville, o chefe Garcia e o agente Santos, da Polícia Judiciária de Lisboa, que estiveram em Angola a investigar o caso da herança Couto. No aeroporto estiveram a despedir-se daqueles dois funcionários o sr. dr. Lusó Soares, inspector da P. J., e vários agentes e funcionários da P. I. C. de Luanda. — (L.)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19,4; mínima, 12,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,2; mínima, 12,0.

O JULGAMENTO DE DIGNE

Um diálogo patético
entre o velho Dominici
e o filho que o acusa do crime

DIGNE, 24.—A sétima audiência do julgamento de Dominici abriu de manhã cedo, sempre com grande afluência. Clovis vai acabar o seu depoimento, ontem começou, seguindo-se-lhe seu irmão Gustavo. Corre com insistência que o tribunal se vai transportar a Lurs, no fim da semana, ou seja, para o local do crime. Clovis mantém as suas acusações de ontem. Poucas vezes um tribunal terá assistido a um tão pungente drama—um filho acusando seu pai e sabendo que essas acusações o podem fazer condenar.

«Miserável»—atrou-lhe o pai, colérico, quando ele disse que lhe tinha confessado a sua culpabilidade. Clovis também não teve dúvidas em declarar que, numa zanga, em família, tinha ouvido dizer ao pai: «Já rebentei com três e posso rebentar com mais um». Enfim, Clovis sabia da existência da carabina, guardada no alpendre.

Agora o advogado Pollak aperta com a testemunha. Põe em foco diversas contradições entre o depoimento de ontem e as declarações anteriores de Clovis à Polícia, e pergunta: «Porque encobriu a existência da carabina? (com efeito, nas suas declarações de 13 de Novembro de 1952, Clovis negou que seu pai fosse possuidor duma carabina «Rock-Ola»).

Clovis:—Não queria dizer nada. Iam levá-la da quinta.

O advogado (irónico):—Depois de ter acusado seu pai por um triplice crime, a testemunha não arriscava nada reconhecendo a arma... Quando seu pai lhe fez a terrível confissão, que sentiu a testemunha?

Clovis:—Não sei, qualquer coisa.

Dentro de 50 anos

não haverá lepra
Declarou um cientista francês
que visita Angola

LUANDA, 24.—«Dentro de 50 anos terá acabado no Mundo o flagelo da lepra»—afirmou o leprologo francês dr. Raoul Foulleau numa entrevista exclusiva concedida à ANI e que amanhã será publicada no jornal «O Comércio», desta cidade.

O dr. Foulleau visita Angola pela primeira vez, mas já esteve no passado em Moçambique. E' com entusiasmo que o eminente cientista fala da obra civilizadora dos Portugueses. Sobre a lepra, o dr. Raoul Foulleau disse que, actualmente, é diagnosticada a tempo, ela é completamente curável, graças ao DDS (sulfonas), que constitui uma cura barata—menos de 100\$00 por cada leproso. Acrescenta que o problema, hoje em dia, pode ser resolvido com o dinheiro do custo de dois bombardeiros, visto que tal soma é suficiente para curar os 16 milhões de leprosos que há no Mundo.

Prosseguindo, o cientista diz: «Irei, novamente, a Moçambique, onde já assisti, na leprosaria do Alto Molocué, à saída de treze doentes completamente curados e que assim regressavam aos seus lares e ao trabalho». O dr. Foulleau afirma, em seguida, que aprova, inteiramente, esta prática, visto que «não basta curar a lepra: é preciso curar de ser leproso».

Quanto a Angola, o problema é, em sua opinião, pouco importante, devendo ser suficiente para o resolver o que está em curso.

Casos de polícia

EMPREGADO INFIEL—João Neves Correia, estabelecido com mercearia e vinhos na Calçada de S. João da Praça, 58, queixou-se P. S. P., de que um seu ex-empregado, de nome António Virgílio de Almeida, de 22 anos, durante pouco mais de meio ano que esteve ao seu serviço, fez um desfalque de cerca de 12.000\$00.

RESIDÊNCIA ASSALTADA—O estudante de Medicina, Horácio de Carvalho Flores, de 23 anos, residente na Avenida 5 de Outubro, 317-3.º, queixou-se à P. S. P. de que os gatinhos entraram em sua casa com chave falsa e roubaram fatos, calçado, e uma telefonia, tudo no valor de 5.000\$00, aproximadamente.

JOIA APREENDIDA—Encontra-se apreendido, na Secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, um broche com brilhantes e diamantes, em forma circular, no valor de alguns milhares de escudos. Aquela Polícia pede a comparência das pessoas que tenham perdido do objectos deste género, na referida Repartição, até às 10 horas do dia 26 do corrente.

Edifícios universitários

Durante o mês de Outubro, a Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários, efectuou pagamentos no valor de 2.915 contos, com as obras do Hospital Escolar de Lisboa e de 3.517 contos, com a do Porto.

Os trabalhos relacionados com as novas instalações da reitoria e das Faculdades no Campo Grande, importaram, no mesmo período, em 471 contos.

Advogado:—E' atroz acusar um pai.

Clovis:—Já ontem o disse.

O juiz volta-se para o réu e pergunta-lhe se tem alguma coisa a dizer. Gaston levanta-se e, com dedo vingador, aponta para o filho: «A verdade, nua e crua, é esta—diz com a voz tremendo de cólera—esse homem não faz outra coisa senão mentir. E' falsa a acusação. Só pensa em intrigas. Não se deixa passar dezoito meses para se acusar o pai».

Clovis:—Juro diante de todos que é a verdade!

O réu:—Mentiroso!... Miserável! Não tens vergonha? Tu dizes que viste a carabina. És capaz de me dizer, então, porque é que as tuas irmãs nunca a viram? Anda, explica... Não passas dum caçador furtivo.

Este termo tem o condão de irritar Clovis, que dá assim um exemplo curioso da estranha concepção que a gente da Grand'Terre faz do valor dos crimes e dos delitos. Porém, Gaston continua: «Sim, caçador furtivo. Toda a vida não fizeste senão intrigas».

Conta então uma história, tenebrosa e complicada, a propósito duns fenos mas que não tem nada que ver com o caso. E conclui: «Tenho a consciência limpa... Eu tenho, mas o teu irmão e tu...»

Vem agora à barra do tribunal a mulher de Clovis. Chama-se Rosa, tem 41 anos, é forte e fala com vivacidade, sem se atrapalhar. Diz logo de entrada que tem pouco que contar. Só soube quem era o criminoso quando lhe disseram que o sogro tinha confessado. «Até essa altura—diz—meu marido escondeu-me a verdade. Ralhei então com ele. Clovis disse-me que tinha estado à espera de que o pai confessasse porque era muito duro ter que ser ele a acusá-lo». A testemunha acrescenta que tinha boas relações com os habitantes da quinta, mas que nunca mais os viu desde Dezembro do ano passado. «Meu marido—diz ainda—nunca mais dormiu bem desde a descoberta do drama. No meu entender—afirma desembarcadamente—Gustave está absolutamente inocente».

O tribunal ouve ainda uma dúzia de testemunhas, apresentadas pela defesa, que não adianta. Uns viram turistas, outros viram o carro de sir Drummond na estrada. Já não há tempo para ouvir Gusave Dominici e, portanto, esse só deporá na audiência da tarde. — (France Presse).

Dois automóveis

chocaram com um «eléctrico»
na Praça do Príncipe Real

Esta manhã, na Praça do Príncipe Real, quase em frente do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, um «eléctrico» guiado pelo guarda-freio Albino António chocou com um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. Manuel Francisco Senhorinho e com uma furgoneta, que tinha como condutor o sr. Luís Moreira Costa. O «eléctrico» seguia a retaguarda da furgoneta que ia a pouca distância. Do lado direito estava parado um automóvel, pelo que, aqueles dois carros, como a rua era bastante larga, tentaram ultrapassar o «eléctrico». Mas como as calhas estavam encharcadas e embora tanto o guarda-freio como os automobilistas tenham travado a tempo, não foi possível evitar o embate dos automóveis com o eléctrico.

Um passageiro do carro que ia na plataforma, de nome Herculano Antunes Fernandes, residente na Rua dos Mouros, devido à travagem rápida do «eléctrico», foi projectado no solo e o segundo automóvel ainda o arrastou, quando embateu com o carro. Conduzido o ferido à sala de observações do Hospital de S. José, depois de tratado de ferimentos num joelho, recolheu a casa.

O «eléctrico» sofreu algumas avarias, assim como o automóvel e a furgoneta.

Os condutores dos carros, depois de prestarem declarações na esquadra e de se verificar que o passageiro do «eléctrico» não havia ficado internado, saíram em liberdade. A Polícia da esquadra do Bairro Alto tomou conta da ocorrência.

Morte de um americano

grande amigo dos portugueses

NOVA BEDFORD, 24.—Morreu em Ludlow um industrial, de nome John Dugan, grande benemérito, que deixou ao seu motorista, português, José Mendes, a quantia de 10.000 dólares.

Os portugueses de Massachusetts sempre o distinguiram, pois era grande amigo da colónia portuguesa.

Ao ser lido o testamento, não causou espanto a cláusula com que contempla o seu motorista, pois, nos restaurantes, nos clubes e nos melhores hotéis dos Estados Unidos, John Dugan, quando se ia encontrar com outros industriais, sentava sempre ao seu lado o Mendes, que tratava como se fosse um irmão. — (ANI).

A SEMANA DA TUBERCULOSE

Começou o peditório
a favor do I. N. A. T.

Dentro do programa da «24.ª Semana da Tuberculose», promovida pelo Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, iniciou-se hoje o peditório, no qual participaram cerca de duas centenas de senhoras, que percorreram toda a cidade.

As chefes de zona, encarregadas desse benemérito acto, visitaram as casas comerciais, grandes empresas, companhias, bancos, a fim de recolherem donativos.

Iniciou-se também hoje a afixação do selo antituberculoso nas facturas e recibos das vendas efectuadas pelas casas comerciais.

No peditório de amanhã, que será intensificado, participarão cerca de quatrocentas senhoras.

Esta tarde, o presidente do Município, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, e o general D. Fernando Pereira Coutinho visitaram a unidade móvel do Rossio, assistindo às diversas fases dos exames que ali se efectuam.

Foram recebidos pelos srs. drs. Carvalho Dias e Joaquim Mendonça, director e subdirector do I. A. N. T., João Patrício, chefe dos Serviços Gerais do mesmo organismo, Casa Nova Alves, chefe dos Serviços de Vacinação e Recenseamento Torácico, Eduardo Vilarinho, chefe dos serviços de diagnósticos e Dinis Sampaio e Camillo Canteiro, assistentes da unidade móvel.

NORBERTO DE ARAUJO

O segundo aniversário da morte de Norberto de Araujo, ilustre jornalista e nosso inesquecível camarada, comemorou-se hoje com uma missa celebrada na basílica dos Mártires e a que assistiram, além de seu filho, dr. Marius de Araujo, e demais pessoas de família, amigos e colegas, com representação da redacção, administração e de todas as secções do «Diário de Lisboa».

A tarde, no cemitério do Alto de S. João, procedeu-se à trasladação dos restos mortais de Norberto de Araujo para jazigo de família.

Mantem-se o mistério

do desaparecimento
do «Exportador II»

Embora tenham continuado a fazer-se pesquisas para encontrar o navio de pesca «Exportador II», a verdade é que, infelizmente, nada permite tirar conclusões acerca do que teria ocorrido com o referido navio, do qual não apareceu, até agora, qualquer vestígio. Parece, todavia, estranho este caso de não se ter encontrado qualquer objecto pertencente ao navio. A admitir que tivesse havido tragédia, as entidades competentes entendem que, na zona onde o barco estaria em 31 do mês passado, alguma coisa deveria ser encontrada, o que não sucedeu, apesar das aturadas pesquisas feitas por navios portugueses e espanhóis e por aviões portugueses e franceses.

Chegou a Lisboa o navio «Alberia», da Companhia Portuguesa de Pesca, vindo do cabo Juby e cabo Branco, que fez também várias diligências sem nada encontrar. Não obstante não terem sido coroadas de êxito as buscas efectuadas, as autoridades marítimas ainda não perderam as esperanças.

CONTINUA SOB PRISÃO

a mãe que abandonou a filha

Mariana Rodrigues Carrilho, a mãe da pequenina Amália Rodrigues, interrogada no Tarell pelo chefe Afonso e pelo agente Araujo, confessou ter abandonado a filha, confiada em que alguma alma generosa a recolhesse, como aconteceu, e permitindo-lhe assim trabalhar a ela, pois não lhe davam emprego com a filha e não tinha onde a deixar. Acrescentou que pensa ir servir para a Beira Baixa. Foi-lhe atribuída a fiança de cinco contos, que não pôde prestar, pelo que ficou sob prisão.

A filha continua confiada ao casal que generosamente a recolheu.

O caso do comerciante
desaparecido de bordo
do «Vera Cruz»

Estão ainda a fazer-se investigações sobre o caso do desaparecimento do comerciante português José Alves Ferreira, natural de Esmeriz, que viajava para o Brasil no paquete «Vera Cruz». As investigações correm pelas autoridades competentes, mas nada se sabe de positivo quanto às razões que determinaram o desaparecimento do referido comerciante.

Rádio Clube de Angra

ANGRA DO HEROISMO, 24.—Em sequência de antigas diligências e de uma recente proposta da Emissora Nacional, o Rádio Clube de Angra vai ser integrado no Plano de Radiodifusão Nacional, passando a trabalhar em regime de contrato com a estação oficial.—(ANI).

RESTAURANTE CLEMENTINO

Recomenda-se pelo seu esmerado serviço de cozinha portuguesa, com alegres salas para banquetes. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. tel. 24669.

A visita do ministro das Obras Públicas ao concelho de Sintra

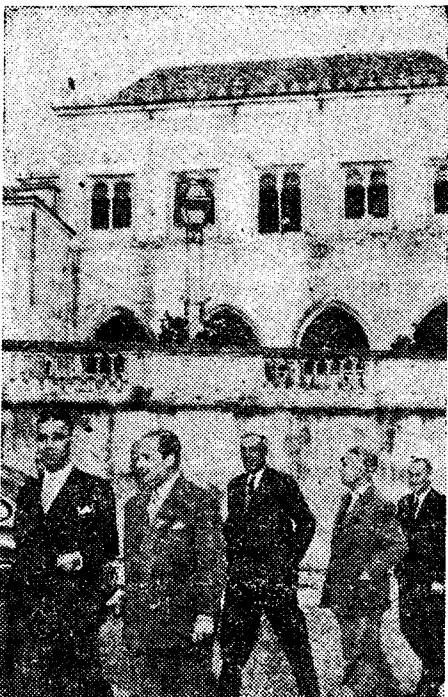
(Continuação da 1.ª página)

apresentou ao ministro das Obras Públicas o projecto para a reconstrução e ampliação da-quele mercado da autoria do arquitecto Paulo Cunha.

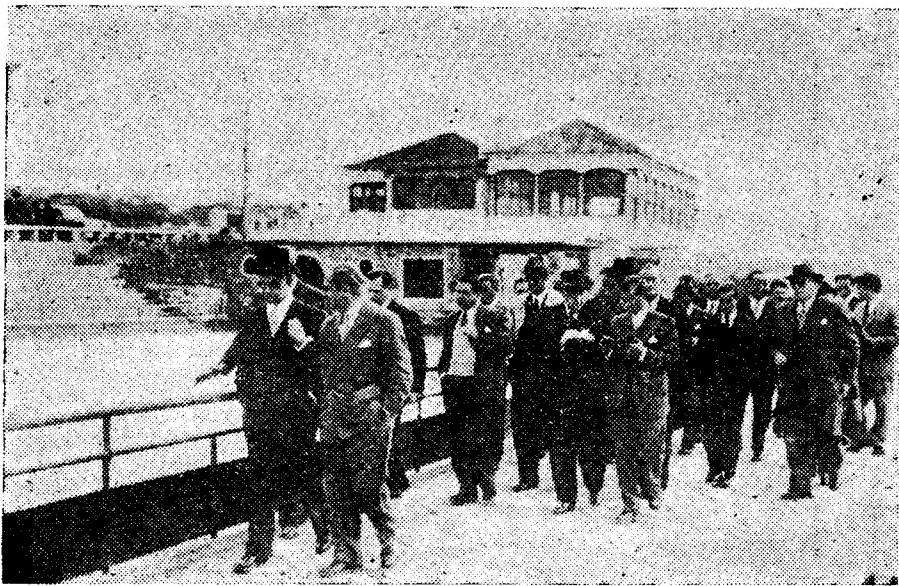
Depois, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira esteve na antiga abeguar, onde está instalada a sopa dos pobres, instituição dirigida por um grupo de bondosas senhoras presidido pelo sr. D. Carolina Angela Moreira Baptista e patrocinada pela Comissão Municipal de Assistência.

Aquele membro do Governo esteve depois no Largo Rainha D. Amélia, em frente do palácio nacional da vila. Ali estudou o arranjo urbanístico de forma a ser construída uma escadaria monumental fronteira ao palácio, em termos de ligar aquele local ao largo dr. Gregório Almeida desafiando assim o palácio com o desaparecimento da actual e inestética muralha.

Este importante problema, que foi sugerido pelo presidente da Câmara ao sr. engenheiro



Em frente ao Palácio Nacional de Sintra, vendo-se a muralha que vai desaparecer para dar lugar a uma escadaria monumental



Durante a visita à Praia das Maças

Arantes e Oliveira, constituiu um problema de fácil resolução e muito viria a beneficiar aquela parte da vila.

Depois da visita ao velho mercado, o ministro das Obras Públicas e a sua comitiva deixaram a vila e seguiram pela estrada de Monserrate para os Setúbal, onde está em construção um hotel para o que foram aproveitadas as instalações do velho palácio.

Aqui o sr. arquitecto Luís Benavente deu todas as explicações áquele membro do Governo, não só sobre o andamento das obras em curso, como da urbanização do local.

O ministro percorreu demoradamente o lo-

Concurso para investigadores do Laboratório de Engenharia Civil

Começaram hoje as provas do concurso para investigadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A's 9 horas, no anfiteatro do laboratório, o concorrente eng.º Ulpio da Fonseca Nascimento fez com grande elevação e brilho uma exposição sobre: «Problemas da construção rodoviária resultante da presença da água nos solos: problemas típicos e soluções».

Foi arguente o sr. eng.º Raul Mesquita Lima, travando-se uma interessante discussão com o concorrente.

Seguiu-se o concurso do sr. eng.º Julio Ferry E. S. Borges, que dissertou, com muito interesse, sobre «Evolução dos métodos de cálculo do betão armado». A argumentação coube ao sr. eng.º Francisco Correia de Araújo.

Após as provas da manhã, que decorreram com elevado nível, seguiu-se, á tarde, o concurso do sr. eng.º Joaquim Laginha Serafim, que expõe a sua tese, intitulada: «Observação de barragens: métodos de observação de análise dos resultados».

«Fabricação e propriedades do cimento Portland Normal». Seguir-se-á o ultimo concorrente, sr. António Mocúcio de Sousa Coutinho, que falará sobre «Fabricação e propriedades do cimento Portland Normal».

São arguentes, respectivamente, os srs. engenheiros António de Carvalho Xerez e José Osório da Rocha e Melo.

Assistem ás provas, que prosseguem amanhã, á mesma hora, além do pessoal técnico superior do laboratório, muitos engenheiros e funcionários superiores do Ministério das Obras Públicas.

cal e mostrou-se muito interessado pelos trabalhos de transformação do edificio que vão bastante adiantados.

O hotel que compreenderá 28 «suites», com quarto, sala e casa de banho privativa, ampla sala de jantar e muitas outras dependências como salas de estar, etc., deverá abrir no próximo mês de Abril ou Maio.

As pinturas das várias dependências, de grande valor, estão a ser restauradas pelo mestre António Costa. Nas dependências onde não existiam pinturas vão ser executados trabalhos a fresco.

Dali, o ministro das Obras Públicas, seguiu novamente para a vila em visita ao casino, recentemente adquirido pela Câmara Municipal. Foi estudada a possibilidade da adaptação do edificio a Paços do Concelho, destinando-se as dependências do rés-do-chão a instalações dos serviços de finanças. O antigo edificio da Câmara nesta caso passaria a palácio de Justiça.

O ministro das Obras Públicas seguiu depois para a Praia das Maças com passagem por Colares, a fim de poder observar de perto os melhoramentos ali já patentes e outros que se pretendem fazer, bem como a sua urbanização.

O ministro examinou ainda os locais onde vão ser construídos um hotel e uma piscina, por iniciativa particular. De regresso a Sintra, o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitou o bairro residencial da Portela, por motivo da sua urbanização.

A caminho de Cascais, foi oferecido ao ministro um almoço na pousada de Penaferrim onde se encontravam o subsecretário das Obras Públicas, engenheiro Saraiva e Sousa, e o presidente da Câmara Municipal de Cascais, tenente-coronel José Raposo Pessoa.

Antes do almoço, os dois membros do Governo trocaram impressões sobre as visitas a realizar, com o presidente do Município de Cascais e os técnicos do Ministério das Obras Públicas. Após a refeição, os visitantes seguiram para Cascais, começando por se deter na estação elevatória de águas de Capa Rota, donde partiram para Alcábaldeche, para observar vários trabalhos em curso.

Em Cascais estudaram, depois, vários problemas respeitantes á urbanização do concelho. Dali, o ministro e o subsecretário das Obras Públicas, com a sua comitiva, seguiram para o Estoril, onde estudaram o problema das praias e a construção das piscinas.

Seguiu-se uma visita á Parede, onde foram examinados os assuntos relativos á urbanização da nova igreja, e a Carcavelos, cujos problemas mereceram também o interesse dos visitantes.

Abriu hoje o ano lectivo no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos com uma conferência do prof. Adriano Moreira a que presidiu o ministro do Ultramar

Sob a presidência do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, abriu hoje o ano lectivo no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, nome que passou a ter a antiga Escola Superior Colonial.

Aberta a sessão pelo director sr. prof. Mendes Correia, em nome do ministro, foi dada a palavra ao prof. dr. Adriano Moreira, que proferiu o discurso inaugural subordinado ao tema «Imperialismo e colonialismo da União Indiana».

O orador começou por se referir ao significado do termo *colonialismo*, dizendo:

A palavra colonialismo, sobretudo depois da ultima guerra, appareceu carregada de significados pejorativos. Tornou-se um qualificativo capaz de mobilizar, contra os poderes constituídos, as energias e até os sacrificios de populações inteiras. Representantes qualificados dos Estados desta velha Europa, que foi tramontana do mundo, repudiaram energicamente a acusação de seguirem uma politica que possa ser acusada de colonialista. Em Fevereiro de 1948, Guilhermina, a nobilissima senhora que foi rainha da Holanda, declarava ao Mundo: «...O colonialismo morreu. Nós não renegamos o nosso passado, nem as honrosas realizações de outrora. Mas, uma Nação deve ser bastante forte para adoptar um novo rumo. Seremos bastante fortes. Aquilo de que os povos do Mundo tem actualmente necessidade, é de uma nova maneira de viver em comum, uma estreita associação baseada nas qualidades e confiança mutuas».

Nesta linha de pensamento, que não renega o passado, mas que é duvidoso que não renegue o futuro, temos visto as velhas metrópoles coloniais a demitirem-se apressadamente das suas funções, percorrendo repetidamente um caminho cujas extremidades parecem encontrar-se sempre em lugares muito parecidos com Argel e Genebra. Neste movimento de retirada geral, apenas dois países não consideraram necessário fazer quaisquer declarações espectaculares, inventar novas formulas, refazer o trajeamento essencial da sua organização constitucional, mudar de rumo: a Bélgica e Portugal. E' evidente que o caso português, que não se localiza na Africa Central como o caso belga, tem maior significado universal, e com certeza tem a maior utilidade para a paz do Mundo averiguar a causa desta continuidade de vida pacifica, assegurada em tão variadas latitudes, por um poder politico que unitariamente se exerce em relação a povos portadores das culturas mais diversas, sempre sem qualquer aparato militar ou policial, sem alardes de força material de que não dispomos».

Depois de desenvolver largamente o tema e de demonstrar o imperialismo da União Indiana e a fidelidade dos Portuguezes da India á Mãe-Pátria, o prof. dr. Adriano Moreira afirmou:

«Pelo que toca a Portugal, o martirio de D. D. e de Nagar-Aveli alia-se com cent mil mortos muçulmanos, para prestar testemunho da fidelidade á liberdade dos povos disporem de si próprios. Tivemos já ocasião de escrever que a circunstancia de se ter cometido tal atentado contra a soberania portuguesa justamente na hora em que em Genebra se proclamava a paz total do Mundo, e o Ocidente de novo garantia que não recuará mais um passo, não pode deixar de se attribuir a tal agressão o carácter de grave provocação, levada a efeito por um regime que, pela sua

fraqueza e inconsequência, e até pela sua intenção, é uma patrulha avançada do comunismo na Asia. Não temos duvidas, em face do que fica exposto, sobre que a União Indiana alinha ao lado do colonialismo e do imperialismo que a O. N. U. condenou. E também não pode duvidar-se de que a presença de Portugal no Oriente, chefe da Cristandade que ali nasceu dos «diluvios de sangue» dos nossos mártires a que se referiu o marquês de Pombal, é o mais grave perigo ideológico que ameaça a realização do plano expresso por Nehru de expulsar os Europeus da Asia e da Africa. A circunstancia das comunidades cristãs do Oriente terem inelutavelmente por patronos santos portugueses, não consente que a presença portuguesa em tais paragens possa desaparecer com a facilidade com que uma gota de água cristalina desaparece num charco. A vontade de viver em comum, que unifica os Portuguezes em todas as latitudes, cobre a decisão nacional da força do direito, assim como a unidade nacional não permitiu duvida sobre qual devia ser a atitude em face da agressão. Nesta hora perturbada em que um espirito demoníaco bate a todas as portas do Ocidente, coube-nos mais uma vez, como padroeiros, traçar em cada uma das portas que estão á nossa guarda, o sinal da cruz».

A sessão prossegue á hora a que escrevemos.

A convocação de um Consistório e as perseguições sofridas pela Igreja na China comunista

CIDADE DO VATICANO, 24—Julga-se que o Papa anunciará durante o mês de Dezembro novas nomeações a fim de restabelecer a situação criada na secretaria de Estado com a partida do cardeal Montini, pro-secretário de Estado e há pouco nomeado arcebispo de Milão, Monsenhor Tardini, que dirigia com o cardeal Montini a secretaria de Estado, como pro-secretário de Estado dos Assuntos Extraordinários, dirige agora, sózinho, aquele organismo. Julga-se que o Papa anunciará a convocação dum Consistório para a nomeação de novos cardeais. Recorda-se que monsenhor Tardini tem recusado, desde o Consistório de 1953, o chapéu cardinalício.

Anuncia-se, por outro lado, do Vaticano que, segundo a agencia missionária «Fides», morreram no cativeiro, no Vietnam do Norte, 7 membros das Missões Estrangeiras de Paris, o superior dos Franciscanos de Vinh, a superiora do Carmelo de Thanh Hoa e uma freira de Nossa Senhora das Missões. Morreram igualmente 2 padres belgas da Sociedade dos Auxiliares das Missões, feitos prisioneiros em Buichu; de pés e mãos amarrados, foram atrozmente supliciados, mas puderam ser assistidos por padres vietnamitas que também se encontravam na prisão. Não se sabe quantos padres vietnamitas morreram no cativeiro. No principio de Outubro foram libertados 8, mas julgase que mais duma centena, dos quais não há quaisquer noticias, está prisioneira. — (F. P.).

O CARDEAL GOUVEIA regressou a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24—O sr. cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio de Gouveia, chegou a esta capital, ás 11 e 30, de avião, procedente de Joanesburgo. O sr. D. Teodósio de Gouveia foi alvo de grande manifestação de respeito e simpatia, por parte do elemento oficial e da população.

No aeroporto, foi recebido pelos srs. governador-geral, comandante Gabriel Teixeira; secretários provinciais, eng.º Pinto Teixeira e comandante José de Barros; secretário-geral, dr. Juvenal de Carvalho; directores de serviços e representantes das associações económicas e de classe.

Durante todo o percurso, desde o aeroporto de Mavalane, até ao paço episcopal, o sr. D. Teodósio de Gouveia foi aclamado pela população. Ao longo do trajeto, viam-se os alunos das escolas missionárias.—(Lusitania).

O julgamento do caso referente á herança de D. Maria Luísa Monteiro

A's 15 horas reabriu a audiência do 1.º juizo criminal da Boa-Hora para prosseguir o julgamento da sr.ª D. Maria Carolina Lobo Avila de Lima, e seus irmãos. Foi chamada a testemunha de defesa sr. dr. Matos Chaves, que declarou ser das relações dos reus, e em especial do sr. professor Avila Lima, de quem é amiga desde os 20 anos.

Fez o seu elogio como diplomata e professor da Faculdade de Direito. Acrescentou que em 1945 visitou a falecida, sr.ª D. Maria Luíza Avila Lima, por três vezes, a pedido do reu sr. dr. Fernando de Avila Lima. Foi depois instado pelos srs. drs. Gonçalves Pereira, ajudante do Procurador da Republica, dr. Tito Arantes, da acusação particular, dr. Pinto Queirós e dr. Palma Carlos, patronos dos acusados.

A hora a que fechamos o nosso jornal está a depor o sr. dr. Boto Machado.

A audiência é interrompida á noite para continuar, no dia 29, ás 15 horas.

SIR NIGEL RONALD

No paquete «Alcantara», embarca hoje para Londres sr. Nigel Ronald, que cessou as funções de embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa.

Os últimos momentos de

A Júlio Dantas, glorioso, émulo de Garrett, que tão notavelmente evocou a sua obra e o seu génio, na memorável oração, de 9 de Outubro de 1954, na Assembleia Nacional.

É num dia triste de Outubro, repassado de chuva que Garrett entra, finalmente, na pequena casa de Santa Isabel, que lhe vai servir de túmulo.

As obras demoraram muito tempo. Apelou para Francisco Gomes de Amorim, seu dedicado Cirineu, que o há-de assistir até à morte, e Manuel José Gonçalves, tesouro de bondade, para que ali dessem os últimos toques. Vem cansado, preocupado com o cheiro das tintas da casa nova, sobre cujos trabalhos tanto escreveu aos dois amigos, com infinitas minúcias do seu espírito requintado de artista. Tem gosto, que é uma coisa que, naquele tempo, não havia em Portugal.

—Os fogões estão acesos?

—Sim, João! Há dois dias, o da sala e o da livraria!—responde Amorim.

Era cuidado do médico assistente dr. Barral, que o via com aquele deflúxo constante, embora a sua doença fosse outra—mais grave, a prazo, com um espada, presa por um fio, suspensa da sua bela cabeça romântica. O vento fustiga as franças dos ciprestes esguios, no cemitério dos ingleses, mesmo em frente das suas janelas. Mas ele não tem medo de presságios. Ficaram-lhe todos no «Arco de Santana». O que Amorim pretendia ser um sinal do destino, para ele não passava de um epigrama elegante:

—Nada mais discreto do que um inglês morto! E não te esqueças que dorme ali o se último sono o meu querido Fielding!

A sua tez macilenta mais destaca o colar negro da barba. A figura altiva, abotoada numa casaca negra, cortada pela sumptuosidade de umas luvas brancas de Jouvin, dobra-se com desalento.

Ainda pretende sorrir. Para no passeio, com a mão metida no rebuço da vestia, para aquietar o coração descompassado, como quando subia o Chiado, a passo vagaroso, esplêndido

A visita da viscondessa da Luz, que e

de morgue, vendo as montras, ou falando com as damas casquilhas, que o saudavam num gesto de exaltação amorosa: cá está o nosso egrégio poeta! Mas agora já não pode representar.

A lama cresce na rua; os jardins, ao lado, da condessa de Antas, deixam tombar, do alto do muro as folhas doiradas das trepadeiras, que o Sol do Outono queimou. E o «divino» murmura, sem se dar conta de que os outros o escutam:

—Folhas caídas como eu!

Mas Gomes de Amorim é exuberante. Quer ouvir os elogios do Mestre à sua obra. O que fez ali! Como dispôs os móveis! Faz sinal ao Gonçalves para que nada diga sobre o «descalçador», estranho móvel, de invenção russa, que servia para arrancar as botas altas de Garrett, e que os dois, numa brincadeira, partiram. O poeta não lhes perdoaria!

Os olhos garços do escritor brilham agora de uma luz estranha. Gostou de ver o seu brasão esquartelado, com a divisa «semper fixa» nas portas do vestibulo. Com a sua vaidade de «enfant gate» do século dá mais importância àquela aristocracia de pé fresco liberal, tão regateada por D. Maria II, do que à sua realza de espírito, que o sagra primeiro romancista, poeta e orador do século na Península.

—Aquele candelabro ainda não é o que eu quero!

E um candelabro, que está à volta da escada, o segundo ou o terceiro que fere, pelo seu preciosismo barroco, a sensibilidade de Garrett.

Ele quer viver numa ruazinha branca e sossegada de Lisboa, entre velhos palácios e muros altos de quintas, como se estivesse em Mayfair, num característico «home» inglês. A visita é demorada. Ao chegar à saleta, senta-se, exausto, com uma lividez mortal. Mas os outros fingem não reparar. Na livraria, entre as estantes de pau santo, que lhe ofereceu Palmela, e a sua esplendorosa cadeira abacial, de leões rompantes, espaldar alteroso, forrada de damasco—trono de um rei!—a secretária imensa, onde tantas vezes trabalhou como ministro, embaixador e par do reino.

Lá estão as pinças, com que prende os cigarros para fumar; a boceta quadrilonga, de tartaruga, ornada de espelhos, selada com as armas dos Garrett, onde guarda os seus títulos honoríficos, as condecorações, os diplomas académicos e, num saquinho de seda branca, assaz feminino, a carta do sultão e as bizantinas insignias de Nicham Iftiar.

A banca do escritor é outra, aquela escrevaninha alta, com um oleado verde e negro, para as «suas nigromanCIAS literárias», que está ao fundo da sala, e onde agora pouso os óculos.

A cada passo sente o coração exausto, de tanto viver, de tanto sofrer, de tanto amar, na arrebatada existência: como dizendo:

—«Para, descansa, já é tempo!». Senta-se outra vez, agora na cadeira do tio-bispo, que ele comprou, na almoeira dos bens do convento de S. Bento. Parece o seu próprio retrato, num daguerreótipo romanesco, com aquelas suíças lavradas de negro que o fa-

zem lembrar o elegante e parisiense Conde de Orsay.

Já pouco fala. Deixa os outros conversar. Apenas sorri. O piso da casa é suave, abafado por tapetes espessos, de um vermelho estridente e opulento. Vai à casa de jantar, de mogno velho, severos aparadores hamburgueses, com alguns quadros ainda por pendurar; ao quarto da filha, que não está arranjado; assoma a uma janela para ver o jardim exíguo, onde o bom Amorim, sempre prestável, plantou um pé de pitanga, arbusto brasileiro, sensível e melindroso, igual à nossa flor da murta, que há-de definir, durante toda a doença do poeta, e morrer com ele, no mesmo dia.

—E os cavalos?

—Estão do outro lado, ao cimo da rampa!

E' uma bela parelha de baios, com-



O cemitério dos Ingleses

prados por D. Pedro Moscoso, que nunca chegarão a puxar as duas carruagens de Garrett.

Pobre dandy! De relance, olha-se num espelho de Veneza, e tem um estremecimento. Como está velho! Aquele face terrosa, os olhos encovados, o traço largo e enérgico da boca, agora mais leve, sem a firmeza dos grandes reptos oratórios, aquele coração hipertrofiado, cansado, a trabalhar mal, cuja lesão os médicos vão escondendo com piedosas mentiras.

Durante alguns dias ainda se levanta cedo, como de costume. Enfia um largo camisão branco, e, de barrete, que põe muito direito, sem uma ruga, barbeia-se com uma navalha inglesa. Depois, ordena os papeis. Alguma coisa lhe segreda, que tem de se preparar para a posteridade. Montões de manuscritos, que ele arruma nas gavetas da biblioteca, alfabetando-os. Os dois fogões sempre acesos, o da sala, a lenha, o da livraria, a coque, criam na casa uma atmosfera agradável. A chuva, com os dedos gelados, tamborila nas vidraças, mas os cortinados estão corridos, e ele não a vê, cinzenta, nevoenta, como se o Ceu chorasse, num dramático requiem de exéquias.

Mas os sinos da igreja de Santa Isabel espicaçam-lhe os nervos, com as suas cavas badaladas. Como um tocar a defuntos. O hora a hora, irrevogável, lento, constante, a contar o tempo!

Sempre com a mão no coração, o torpor do fígado congestionado, os pulmões a quererem beber, avidamente, o ar, sem poder... sem poder!

Mais uns dias e cai à cama. Manda afastar as cortinas brancas, que caem do dossel. Quer-las de chita, alacres, pintalgadas, bem portuguesas, mas Amorim, dissera-lhe que nem para o leito nupcial de um boieiro serviam. Garrett já não tem vontade. Deixa-se guiar pelos outros. O seu pobre biógrafo não compreende o que havia naquele desejo. E' assim que ele viu em

casa de mister Hadley, na Inglaterra. Salvou, a custo, o papel das paredes da alcova, todo verde, com florinhas de Primavera, como o quarto virginal de uma misse que lesse o doce e embalador Longfellow.

A camara dá para a biblioteca, de onde recebe a luz do dia. A pequena fresta, que fica ao fundo, dificilmente, rompe as sombras da quadra. Ele bem a queria mais larga, mas a vizinha, a condessa das Antas, não consentiu. Disfarçou-se aquela lucarna de prisão, com um encaixilhado de madeira escura. Dois contadores preciosos de pau santo: num, posam uma estante de missal, as ambulantes para os santos óleos, dois vasos, uma palmatória de prata, e outras relíquias do tio-bispo, D. Frei Alexandre de Sagrada Família; no outro, o estojo inglês de barbear, que ficará para Gomes de Amorim; e, em frente mesmo dos seus olhos, divino raio de luz, um grande Cristo, mutilado, com uma coroa seca de flores, que a mãe lhe deu um dia, e agora se desfazem, pulverulentas, como o seu corpo exangue e prostrado. Coroa de martírios! A coroa, afinal, do poeta, que a Morte ronda, devagarinho, em bicos de pés, pelos tapetes vermelhos, ora ali, ora aqui, por toda a casa em silêncio, como que abandonada.

Ao lado, da banquinha, uma poltrona estofada de lã verde, onde todos os dias se senta o médico, e Gomes de Amorim, passa longas horas, lendo-lhe peças francesas, livros de viagens, e conta também os «potins» da cidade.

Um dia chama a filha, a Maria Adelaide, treze anos tristes da orfandade da mãe, de clausura conventual, daquele pai, que só conhece agora, inerte, sucumbido, e diz-lhe:

—Animo, filha! Põe o coração em Deus! Lembra-te de que, nestes últimos momentos, teu pai que te adora, que te ama, com tanto extremo, teu pai precisa de ti, e que não tem mais ninguém para o confortar!

Ela não compreende. Fica banhada em lágrimas. Parece que o pai lhe está a recitar o «Frei Luis de Sousa». Não tem o seu nome fatídico, aquela desgraçada e inocente Maria, que morre no último acto?

Nesse dia passa pior. Apesar dos fogões crepitarem, tem frio. Qualquer variação atmosférica repercute-se nos seus nervos doentes. A circulação não se faz, e o edema das pernas começa, arroxando-lhe as carnes, paralisando-lhe os movimentos.

Vestem-no um pouco ridiculamente, com um casaco de casimira grossa, de xadrez vermelho, abotoado até ao pescoço, e, como já não põe cabeleira, o invariável barrete branco. Mas deixam-no muitas horas sózinho. Puxa um dos cordões verdes da campainha, que tem á cabeceira, e toca para a cozinha.

Ninguém acode. A criada saiu, o criado anda no jardim, e a filha deve estar, na mansarda, a ver estampas. E' a mais inocente! Não sabe ainda o que é a morte. Que um raio de fogo

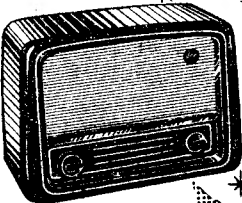
Sonhe acordado...

Ouvindo o som puríssimo de um RCA — o rádio preferido pelo seu funcionamento, qualidade e beleza.



— UM PRODUTO DA MAIOR ORGANIZAÇÃO DE RÁDIO DO MUNDO

MODELO 4Q
Caixa em plástico, de linhas harmoniosas. 5 válvulas, 2 bandas de onda com desdobramento em onda curta. Tomada para pick-up.
1.790\$00



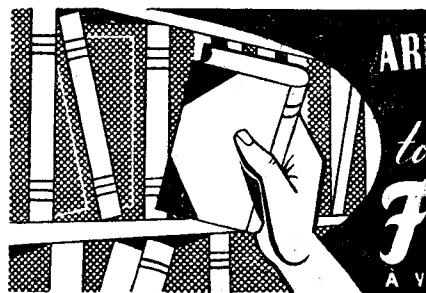
Modelo 4Q
1.790\$00

RCA • L DA BOA HORA, 10-LISBOA

ESTORIL

ALUGA-SE OU COMPRA-SE CASA SEM MOBILIA CERCA 25 DIVISÕES, AQUECIMENTO, GARAGE, JARDIM, ETC. BEM LOCALIZADA. RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 200.

Açorda de Savel?



MERKER

O esquente por aquele SEGURANÇA CIDADE

Almeida Garrett

Matéria da sua longa doença exige a devolução das suas cartas

Lhe vai escancarar, não tarda, um abismo aos pés. Quando Amorim aparece, confessa-lhe, miseravelmente:

—São duas horas e ainda não tomei um caldo!

Dedicado amigo. Serve-lhe para tudo. Vai á cozinha. O fogão está apagado. Ordena ao criado que vá comprar uma galinha, e volta á alcova a entreter o poeta, cada vez mais apático, absorto, como se o seu espírito vagasse fora dali, pelos fantásticos jardins da meninice encantada, prendendo malmequeres nas tranças da sua Anália; as reminiscências da juventude, garboso, esbelto, com a capa

—Não está mau de todo!

Amorim faz tudo para o tirar daquela apatia, galvanizá-lo, despertar nele o orgulho.

—Gosto mais dos «Cinco Sentidos» e da «Rosa Pálida», que vêm nas *Folhas Caidas*. Como esses ainda ninguém os escreveu na nossa terra!

O poeta sobressalta-se, como se um fogo interior lhe devorasse as entranhas. Os seus olhos brilham, faiscam. Leva a mão ao peito, e, arquejante, a gotejar suor, pelo choque da emoção, exclama:

—Você não me fala mais nas *Folhas Caidas*. Se soubesse o que eu sofri e

governasse. Não era a Maria Adelaide, sempre pelos cantos, sempre tímida, como que oprimida pelo silêncio abafado do ambiente, que podia dirigi-la. Roubavam-na. Quando Garrett morreu encontraram nos armários do homem mais elegante da sua época, que batia de longe, as dez casacas e os vinte fraques de Cunha Sotto Maior, o tal que queimava charutos, no Passeio Público, embrulhados em notas de quatro moedas (19.200)—apenas umas calças e as fardas chamarradas de académico e de par do reino.

Deixavam-lhe os portões abertos da cocheira e do jardim. Levavam em trouxas o bragal, e até o penso dos baços.

Manuel José Gonçalves e Gomes de Amorim decidiram, então, chamar duas irmãs de caridade. O poeta aquiesceu. Tanto um, como outro, não podiam passar ali o dia e a noite, mesmo revezando-se, e Garrett piorava, enfraquecia a olhos vistos. Mal dormitava, sempre aquecido com botijas, molemente reclinado em almofadões altos.

Já Novembro entrara, mais frio e desabrido. Os ciprestes do cemitério dos ingleses, como de baioneta calada, fazendo guarda aos muros da necrópole, inclinavam-se, por vezes, açoiados pelo vento, e quase vinham bater ás janelas do poeta.

Mas o que mais o doía era o ranger das seges, na calçada, a caminho do cemitério—em longos préstitos funerários.

—Mais um! Quem seria?

Os nervos crispavam-se-lhe aguçados, estridentes, numa sensação auditiva de diamante raspando, cortando o vidro.

Amorim, sempre diligente, pediu ao Município para que o troço da rua fosse coberto de areia. O génio na agonia, com a sensibilidade exacerbada, captava os mais pequenos rumores, na sua camara ardente. Secretamente, porém, tinha ainda esperança de vencer a crise. Pediu a D. Pedro Brito, sempre de pé, alto, seco, esgrouviado, trinta libras emprestadas. E o outro que era de poucas palavras, replicou com simplicidade:

—Vou buscá-las a casa!

Julgava Garrett que, se estivesse perdido, não lhas emprestaria, mas ao ouvir a resposta, pronta e franca, desviou a conversa, e não voltou a falar no assunto.

Mais tarde embirrou com ele. Não o queria ver, ali de pé, na penumbra da alcova, «plantado como um pinheiro», como dizia, ou a passear de lá para cá, e pediu a Amorim que não o deixasse passar da quadra contigua, a biblioteca. Quando lhe diziam que ninguém tinha ido saber do seu estado—e tantos dias foram!—queixava-se baixinho!

—Mundo enganador! Mundo enganador!

Ele que fora o mais orgulhoso príncipe das letras, a coroa realenga da poesia peninsular, o homem mais querido e temido do seu tempo, a primeira voz no Parlamento, o mestre do Romantismo, o renovador do Teatro português—para ali estava, inerte, aban-



donado, na alfandega da morte, á espera de ser despachado.

Mas um dia teve uma descarga eléctrica. Um pressentimento terrível. Sentiu uma sege estacar á porta. Um rumor confuso de vozes, onde se destacava a de Gomes de Amorim, solícita e atenciosa, e outra feminina, guiso de oiro no aro de uma pandeireta andaluza, que ele bem conhecia. E antes que tivesse tempo de dar uma ordem, de fechar a porta do quarto, a «leoa» entrou, bela e majestosa, com um falso sorriso de alegria preso nos lábios chamejantes, o colo nu, emoldurada pelas rendas de bretonha do decote, chapelinho de seda preta, com plumas na cabecita airosa de colibri, e um longo vestido roçagante de veludo negro, que as anquilhas empolavam, engrinaldado, até abaixo, de tafuis larárias de seda azul.

Empalideceu! Ela vinha passar as garras, uma vez ainda, pelo seu corpo moribundo. Ela que o aniquilara! Que lhe roubara a alma, o coração, a vida! Já era impudor!

—Que vieste fazer aqui?

A dubia claridade que entrava pela biblioteca a custo deixava divisar o rosto da viscondessa da Luz—a Rosa bela e fragrante, alvoroçada, pura, candida, como ele a cantou em quase todas as poesias das *Folhas Caidas*. Agora era «vibora» das ultimas páginas, a querer enroscar-se, voluptuosamente, por mero capricho feminino, nas ruínas daquele corpo moribundo.

—Porque me trata assim? Soube-te doente, não é natural que te visite?

—Depois de tudo quanto se passou! Depois de me teres despedaçado a existência! Depois de a perder por ti, de tudo que vem de ti!

E, num arranco profundo:

—Sou um cadáver que se chama Almeida Garrett. Mais nada! Nem para a senhora, nem para o Mundo. Talvez para a Posteridade!

ARTUR PORTELA

(Continua na página seguinte)

Só confrontando tem a certeza!

De comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca
Não contém clorofila

PAPEIS DE FANTASIA

Fitas para embrulho
Papellaria Vasconcelos
Rua da Prata, 270

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Tel. 14.



A morte de Almeida Garrett entre as duas irmãs de caridade e Gomes de Amorim, o discípulo querido

ao vento, nas congostas de Coimbra, desferindo a sua lira de oiro, em trenos de amor, como o seu estremeado Camões; os seus triunfos de orador, na Camara baixa, fulminando, cruel, implacavelmente, Rodrigo da Fonseca, que cravava as unhas no peito tingindo-se de sangue, estorcendo-se espumando de raiva impotente; os negros barracões do desterro de Plymouth, de pilhos e fome; todas as misérias do Havre, curtindo, numa água furtada da Rue Coq-Saint-Honoré, num lobrego e desolado Inverno, as mais infimas privações, e bebendo o fel das mais vis ignominias.

Amorim fala-lhe num lindo poema de Mendes Leal, e recita-o com ênfase, sonorizando as sílabas.

—Muito belo! Já se sabe fazer disso em Portugal?!

Talvez que um oculto espinho lhe ferisse a validade, porque após o florilégio pediu ao amigo dilecto que lhe recitasse «As minhas Asas». E num murmúrio:

amei quando o escrevi. Foi o Céu e o Inferno! Odeei essa mulher, tanto como a estremei! Disse um dia que havia de morrer com uma pétala do seu nome nos lábios, mas se ela agora entrasse por aquela porta esbofetearia-a!

Amorim compreende aquela dura cólera. Sente que foi a «ignota dea» (e não o «ignoto deo») que esfacelou as ultimas fibras do coração do poeta. Como brincou com ele, a «coquette» galante, de colo languido e olhos de luz oblíqua!

Pelas nupcias clandestinas de Cascais, entre arribas desertas, pinheiros gemebundos, ardendo como archotes, ao clarão vermelho do poente—quantas penas! quantas angustias! quantas ansiedades!

E porque mãos andavam as enamoradas cartas de Garrett, gritos de alma, em que o poeta divino, num estilo de colegial, se confessava, se lhe entregava de corpo e alma. Até em Madrid, mostradas á amante de Castelar (?).

O criado trouxe o caldo, mal apaladado, que o poeta enguliu devagar, como se fosse triaga:

—Então a Tomásia?

—Chegou agora mesmo!

—Chame-a!

A mulher entrou como um tufão, a vociferar. Pôs as mãos nas ilhargas e, aos gritos, sem respeito pelo doente, declarou que saíra para ir tratar da vida.

—Mas quem lhe deu licença?!

Foi o diabo! A megera destemperou ainda mais em frenesins de colareja. Que miséria a dele! A que estava reduzido o pobre Leliano: ao cheiro da pia!

—Amorim, mande sair esta mulher!

O discípulo, num acto de energia, pô-la na rua, ameaçando-a com a Polícia. Mas a casa não tinha quem a

UME AS SUAS
IDEIAS
mando
isforo Ferrero
NDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

ador-distribuidor suíço que é preferido que pretendem:

ABSOLUTA, GARANTIA, SIMPLIFICADO DE FUNCIONAMENTO E BELEZA

Exposição — R. de S. Paulo, 142

Tagide
o
Restaurante
dos bons
«GOURMETS»

Os últimos momentos de Almeida Garrett

(Continuação da página anterior)

Ela procurou-lhe a mão, mas a sua carícia mal chegou a aflorá-la e, então, enxugando uma lágrima, amante ou comediante, disse:

—Assim acabou a imensa ternura que enchia o teu amor? Já não sou anjo, nem silfo? O calix divino? O nectar peregrino?

Garrett cravou, então, os olhos no Crucifixo, a cujos pés estava a capela seca de flores que a mãe lhe dera, e com voz cava, sombria, que não era a do metal de ouro da sua garganta, exclamou:

—Ninguém!

Rosa de Montufar ergueu-se.

—Um beijo, um último!... Adeus!

—Não se beija a morte!

—João, e as minhas cartas? Onde estão? Quero levá-las!...

—Agora compreendo a tua visita a este leito de agonia!... Do fogo, nunca tiveste medo, porque me queimaste com as chamas da tua carne, mas, pelo que vejo, receias essas tristes e apagadas cinzas de papel!... Descansa!... Só tu saberás delas! Ser-te-ão entregues! Mas vires aqui pedi-las, que ou sadia! Soa a dobre de finados! São os dias, as horas, os momentos da minha alegria que me queres, friamente, arrancar! Não te basta o que me fizeste sofrer? Queres tirar-me o pouco que resta deste corpo desanimado, que não tarda em vestir a mortalha? Vai-te!

Quando a viscondessa da Luz saiu da alcova, levava os olhos marejados de lágrimas. Gomes de Amorim, que

a deixara a sós com o poeta, esperava-a na biblioteca.

—Está perdido! Ele morreu!—e a cabeça orgulhosa e oirescente de beleza da viscondessa da Luz, na verdade ou na mentira da sua dor, rolou como se caísse do cadafalso, sobre o ombro do humilde discípulo de Garrett.

Acreditou nela nessa hora, embora mais tarde afirmasse o contrário. Mas como resistir à formosura perversa daquela mulher, com o rosto banhado de pranto? Acompanhou-o até à caruagem, e quando voltou à alcova do doente, Garrett, com uma palidez mortal, febril, violentamente agitado, a arquejar, em angustiado estertor, voiveu-lhe reprovativo:

—Nunca mais deixe entrar aqui essa mulher!

Aquela noite foi pavorosa. O vento parecia levar a casa, que estremecia, pelos ares. Sibillava, uivava, sinistra, a porta do cemitério, estracalhando as ramarias dos ciprestes. No parque, ao lado do quarto de Garrett, havia uma carvalheira, que o temporal enlouquecido, á solta, fazia ranger, quebrando-lhe os troncos, como se fossem ossos estralejando nas mãos brutais de um titã temulento.

—Como ela zoa! Como ela sofre!... Francisco, quero pedir-lhe um favor!

Era a primeira vez que o mestre o tratava pelo nome, tão intimamente:

—Tenho aí muitas cartas! Papéis íntimos, coisas de nadas, recordações que me foram queridas, e que todo o homem guarda, como espólio das suas aventuras e desventuras!... Guardei-as, numa mala inglesa, que está debaixo desta cama! Queime tudo, mas as dela... as desta senhora, que acaba de sair, entregue-lhas. São o seu remorso, caso os possa ter!

E, amargamente, cerrando as pálpebras:

—Duvido!

Era a «arca santa», onde estavam encerradas mais de trezentas cartas de Rosa Montufar (havia mais centena e meia, nos gavetões da biblioteca) além de muita correspondência de outras mulheres, algumas das quais casadas, madeixas de cabelos, «carnets» de baile, flores fanadas, ganchos de tartaruga, fitilhas de seda,—despojos dos seus amores tempestuosos e ardentes, que, para ele, agora, não eram mais do que negras cinzas.

Os dois fogões sempre acesos não dissipavam o frio do Inverno. O quarto sempre imerso naquela penumbra, cortada pelo relento adocicado dos remédios. As duas religiosas velavam-no nas noites intermináveis de insónia, sentadas no chão. O poeta dividia-lhes as toucas, asas brancas de anjos, que a morte colocara á porta do seu sepulcro como as outras que cantara, nas Flores sem fruto.

E havia aquelas misérias humanas do doente, que era preciso vestir, levantar, trazer, aconchegar, já sem forças, reduzido á derradeira condição humana. Levava a mão ao peito ansioso, sem que sentisse o ar refrigerar-lhe os pulmões. Já mal podia mexer os pés, de inchados. Houve uma junta médica: Barral, Pulido e Bizarro, grandes eminências da ciência.

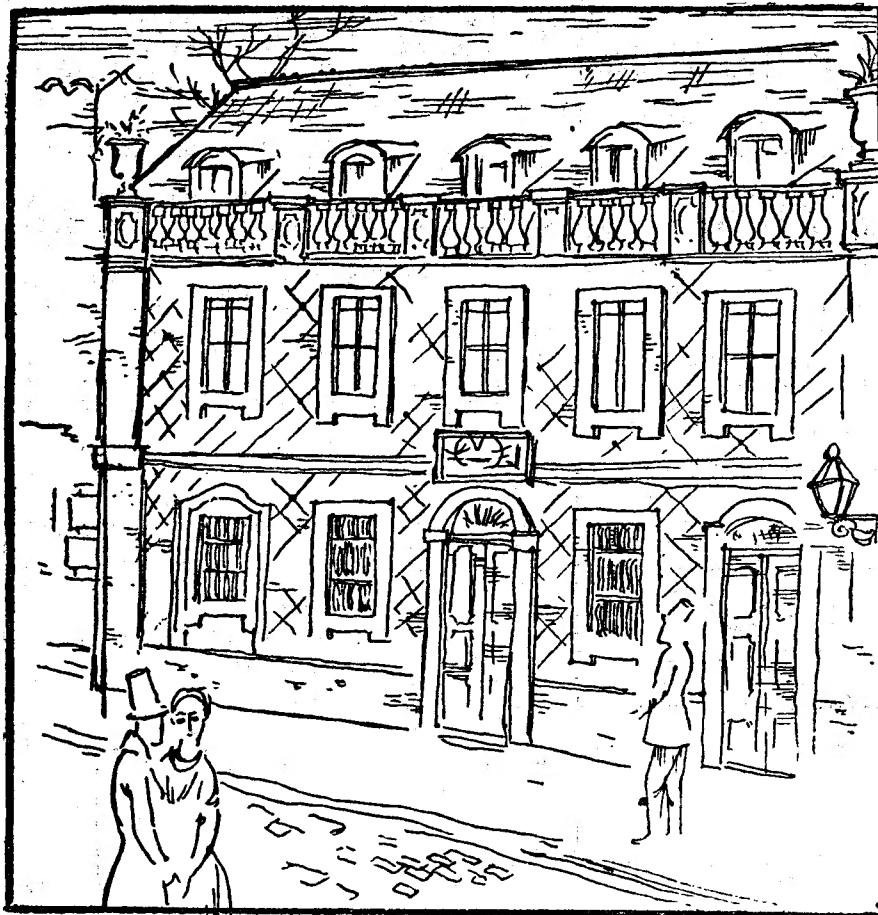
Quizeram enganá-lo piedosamente, e, talvez, o conseguissem.

—Um defluxo mais rebelde! O resto, nervos do nosso preclaro vate! «Para a Primavera está curado! Verá, logo que o tempo melhore!

A saída depois da conferência, em que unanimemente, opinaram tratar-se de um caso fatal, o criado grave, apresentou-lhes numa salva três libras de ouro—ideia de Amorim—embrulhadas em papel de seda. Barral e Pulido, ríspidamente recusaram; só Bizarro meteu a sua no bolso.

Chovia sempre! O Céu desfazia-se em pranto. Parecia querer sepultar a terra. E os ciprestes ramalhavam sempre, funebres, esqueleticos, como se tivessem ali sido postos para guardar o tumulto do poeta. Puseram-lhe vesicatórios no peito descarnado, e ele ainda teve espírito para dizer, com amargura:

—Pareço o martir S. Lourenço! Veio Herculano, que estava zanga-



A casa de Garrett no tempo em que ele ali viveu

do com ele, por causa da lei de propriedade literária. Garrett, se ainda tinha esperanças de se salvar, deve ter compreendido o significado daquela visita:

—Vens despedir-te?

—Venho ver-te!

O do «Monge de Cister» falou-lhe de coisas banais. Lá estava, em Vale de Lobos, á volta das oliveiras.

—Aprendeste mais na natureza do que nos livros!

Quem surpreendesse o historiador, sem ser nos momentos supremos de dignidade cívica, não o reconheceria profuso, alacre, exuberante, agora forçando a nota para distrair Garrett.

Apertaram, largamente, as mãos, e Herculano, á saída, num tregeito de rapaz, chaceou:

—Arriba, João, que Portugal precisa de ti! Ainda há muito «corcunda» por aí!

Nos lábios do poeta pairou a sombra de um céptico sorriso. Como se dias antes, por um inexplicável descuido, não lhe tivesse chegado ás mãos, um periódico, em que Mendes Leal o dava ás portas da morte!

Era tempo de se preparar para ela. Confessou-se com tal magnitude de alma, tão arrependido, com tal arroubo de pureza e de verdade, que o padre das Salésias, comovido, exaltado, exclamou:

—Que homem! Que alma! Que sublime exemplo!

E chegou o dia irrevogável—9 de Dezembro de 1854. Pobre Garrett, já não veria o doce e enternecido Natal luziada, que ele tão sentidamente cantara, no desterro, entre as fuliginosas brumas da fria Inglaterra.

O coração hipertrofiara-se, entrecortando-lhe a respiração. O fígado trabalhava mal, grosso, pesado de sangue. Sobreleviera a dispneia. Perdido! Perdido!

As nuvens que toldavam, pesada e sombriamente a cidade, pareciam querer entrar na alcova do agonizante. Haviám-lhe poupado o martírio das ventosas, de tal maneira o peito estava roxo e descarnado. Chovia, chovia sempre, em grossas cordas de água, que rufavam nas vidraças, estreloçando-as. Como se alguém as quizesse partir, assaltar a casa, apagar aquela misera luz humana, que ali bruxuleava entre trevas.

Mas ainda estava consciente. Momentos antes do adeus final á terra, pediu a Gomes de Amorim um cigarro, que o amigo acendeu com um fósforo de almiscar, pegando na pinça prateada, tão fraco estava já para a sustentar.

Meio encostado na cama, pela derradeira vez olhou o crucifixo, onde estava a capela de flores que a mãe lhe dera. Aquela mancha de pétalas esmaecidas era agora o seu viático, a última e débil cadeia que o prendia á

terra. Pronunciou ainda como se rezasse:

—Adeus, mãe! Adeus querida! Os anjos chamam por mim! Junto os teus lábios aos meus!—E para a sua adorada Maria Adelaide, ajoelhada, á sua direita:—Minha pobre filha, minha querida filha, o Senhor te acudirá! Deus será o teu pai!

A luz do azeite vacilava no candeeiro de três bicos, e sombras desmedidas, geladas, encheram a alcova. Os cortinados brancos do leito, enegreceram subitamente, tingidos pelas trevas da morte. Um frémito subtil, vindo de longe, desfranziu-as, fê-las estremecer, como se as quizesse abrir misteriosamente.

As irmãs de caridade, sentadas aos pés da cama rezavam, piedosamente, pedindo a Deus a vida do poeta, sem se aperceberem que a morte estava já debruçada sobre o seu peito.

Gomes de Amorim, aproximou-se.

—João, queres alguma coisa?

—Onde estás?

Já não o divisava. Tactava a noite eterna. Um espesso veu toldava-lhe os olhos. Quis soerguer a mão, mas não pôde.

—Não te vejo, Francisco?

Um fundo e lancinante suspiro, como alguém que se quer desprender de um pesadelo, levantou-lhe a esfrangalhada arca do peito. Depois, em curto espaço, outro e mais outro, mais fracos, mais débeis, como de criança ferida.

Garrett tinha morrido! A sua máscara, serena, branca e fria, ficou com a pureza translúcida de um alabastro. Sobre a fronte augusta pairava agora um estranho reflexo de ouro, que a incidência da luz não explicava.

A noite imensa cobria com seu trágico manto, exactamente, á hora do poente, o sol da poesia romantica portuguesa.

Estenderam, no pavimento da biblioteca, sobre um colchão, o cadáver, e depois de uma curta troca de impressões, se o haviam de vestir com a capa de arminhos de par ou a oirescente farda de académico, amortalharam-no, sóbriamente, de negro, com a beca de juiz.

O limiar da eternidade já se entreabria para ele, e sobre a sua cabeça augusta, lauréis de bronze caíam, enquanto uma estranha harmonia de esferas de cristal, ressoava nas alturas.

Deus dava-lhe todo o céu para cantar, na aleluia do génio! E, lá em cima, a Primavera, que ele não chegara a ver, na terra, era a Eternidade!

A Maria Kruz já havia entrado, e ao ver a filha de Garrett, debruçada em lágrimas, disse-lhe em francês:

—Não des a tua dor em espectáculo aos outros! Respeita-a, orfã da glória!

ARTUR PORTELA

As comemorações garrettianas

Uma sessão no Liceu Passos Manuel

No Liceu Passos Manuel, cujo patrono foi um dos maiores amigos de Garrett e teve grande influência no seu labor dramático, comemorou-se hoje o centenário do autor das «Viagens na minha terra», com uma sessão á que presidiu o reitor, sr. dr. Guerreiro Murta.

Foram oradores os alunos António Lobo Vilela e António Ribeiro Ramos, que dissertaram sobre a obra lírica de Garrett. Os alunos Ribeiro Lopes e Casais Ribeiro leram, em diálogo, a cena entre Telmo Pais e o Romeiro. Os alunos Rui Simeão e Leon de Mello leram as «Asas brancas» e os «Cinco sentidos».

Terminada a sessão, o reitor inaugurou uma exposição das obras de Garrett e dos seus biógrafos e críticos, existentes na biblioteca do liceu.

Na Casa do Ribatejo, o sr. prof. dr. Vieira de Almeida proferirá uma conferência, amanhã, ás 22 horas, subordinada ao título: «Projectão de Garrett».

Projecta-se em Borba

uma adegá corporativa

EVORA, 23—Estuda-se a criação em Borba de uma adegá cooperativa. Fizeram-se já importantes diligências por parte do Grémio da Lavoura, que enviou á Junta Nacional do Vinho uma relação dos vinicultores subscritos, cuja média de produção atinge 905 pipas. Espera-se, entretanto, que se desloque a Borba um técnico da Junta, a fim de estudar os pormenores de ordem técnica, relacionados com a instalação.

Aqueça a sua casa!...

HORÁCIO ALVES
43-Rua Augusta-51
LISBOA

Billy Wilder e a imutabilidade de Manhattan...

Billy Wilder iniciou, em Hollywood, as rodagens do seu novo filme, «Sete anos de reflexão», uma comédia moderna.

O conhecido realizador contratou trezentos índios e as respectivas famílias que, no prólogo do filme (1609), representam uma cena, na época em que a sua raça estava instalada na babilónia que hoje é Manhattan. Os homens da tribo, nessa época, receando os fortes calores do Verão enviavam as mulheres e os filhos para os campos do interior.

O episódio que se segue, já passado na actualidade, mostra-nos um marido moderno que, três séculos mais tarde, tem a mesma preocupação... Todavia, a ausência da mulher e dos filhos, a solidão, em suma, torná-lo-ão sensível aos encantos de uma vizinha, que é, nada mais nada menos, do que a Monroe. O que lhe sucederá?

☆☆☆☆☆



Martine Carol — «Nana», é assim que nos surge no novo filme de Christian Jaque, baseado na obra de Zola

DEPOIMENTO

Os «filmes malvistos» por José-Augusto França

A França dos meados do século XIX chamou «malditos» a alguns dos seus poetas que assim mesmo se diziam. Suponho que foi Cocteau quem classificou de «malditos» os filmes de bons méritos que não foram entendidos pelo grande público nem pela sua crítica. Assim se intitulou um Festival organizado em Biarritz, há meia-dúzia de anos — e que, justamente, pretendeu reabilitar alguma dessas obras.

Se os «poetas malditos» faziam por o ser, em nada, porém, os «filmes malditos» contribuem para o anátema que depende só do espectador, seja ele crítico ou não. Por mim, desde que li o adjectivo pensei que outro melhor o substituiria: em vez de «malditos», estes filmes são realmente «malvistos». É que esta palavra «malvisto», não reduzindo o significado da outra, antes o acerta. Ela tem dois sentidos e, em ambos, os filmes são «malvistos»: no de não serem vistos como era mister vê-los e no de terem ficado a sofrer a antipatia do público.

Esta antipatia vem de uma insatisfação e prolonga-se numa má consciência. O espectador sabe confusamente que não foi capaz de ver bem o filme, sabe que algo lhe escapou, hesita entre o entusiasmo de um crítico que levante voz isolada — e olha-o de viés, como se faz às pessoas de má sociedade. No entanto, é capaz de reagir: é ver a vontade com que todos se lançam numa tarefa de reabilitação — logo que alguém sabe dar-lhe impulso. Até lá, porém, até que alguém tenha o atrevimento de quebrar a inércia que acolheu o filme, lembrá-lo é gesto reprovável, como que herético. De modo nenhum gesto indiferente. Isso o separa, subjectivamente, de um filme qualquer de maior ou menor valor. Se tanto faz que este seja lembrado como não, um «malvisto» não deve ser referido. Pertence ao reino das coisas em que não se fala. Objectivamente um «filme malvisto» aparta-se de um mau filme pela qualidade, mas arreda-se também de um bom filme, pela qualidade dessa qualidade. Um bom filme pode enganar: é sempre menos bom

A SEMANA DO CINEMA FRANCÊS

Rematando um incidente

As discussões levantadas sobre o critério selectivo que presidiu à organização da Semana do Cinema Francês, acerca dos quais fizemos referência numa das ultimas notas aqui publicadas, leva-nos agora, dadas as circunstâncias de que se reveste toda a série de incidentes com elas relacionadas, a vir dar conta, publicamente, e como prometemos, daquilo que intimamente se relaciona com a questão e que podemos testemunhar.

Com o desmentido que o diplomático desmentido do sr. Jacques Flaud recebeu agora, através da carta da agência A. N. I. que o «Diário de Lisboa» ontem publicou, parece ter terminado o desenho desta história bizarra em que há interesses completamente à margem do cinema da cultura franceses.

E, para pôr um ponto final neste assunto, sentimo-nos na obrigação, de, como dissemos, revelar os factos a que nos referimos na nossa pequena crónica do passado dia 17. E, para que o leitor possa tirar as suas conclusões:

No dia 5 do corrente mês, almoçámos com o sr. Robert Cravenne, director-geral da Unifrance Film, devido a um convite, amável e insistente, de um amigo comum que desejava que trocássemos impressões com aquela entidade do cinema francês, sobre as críticas que fazíamos à «Semana». Os restantes convidados eram o escritor José-Augusto França, o chefe da redacção da revista «Imagem» José Ernesto de Sousa e A. Furtado Borges, membro da direcção do Cine-Clube Universitário.

O sr. Cravenne, depois de ouvir as palavras dos presentes e concordando de modo geral com as críticas feitas à programação da Semana do Cinema Francês, desculpou a sua organização com o argumento documentado de que «neste momento» não era possível agrupar melhores filmes, num festival deste género, em Lisboa. Porque o organizara então agora? Confessou ter hesitado e ter-se «decidido pela razão filosófica que entre agir e não agir mais vale agir» — para citar as suas próprias palavras. Lamentaram os presentes que assim tivesse decidido e concordaram com o sr. Cravenne em que alguns dos medíocres filmes apresentados só seriam admissíveis se, em face de outros, bons (que não vieram) constituíssem uma percentagem mínima.

Aliás, o sr. Cravenne declarava-se lealmente convencido da falta de êxito da «Semana» e estava empenhado, segundo disse, em alcançar de novo a

ocasião perdida. Para isso, perguntou a opinião dos presentes sobre um «Festival do Cinema Francês» a realizar-se dentro de meses, com alguns grandes filmes recentes, já que não seria possível outra «semana» que de autorizaria por demais a que, então, decorria. Bem recebida a hipótese foi ela discutida (sugeriu-se uma sala possivelmente interessada; encontrava-se o pretexto do Festival numa exposição de documentos sobre o cinema francês; pensou-se em marcar a sua data para a seguir ao Carnaval; lembrou ainda o sr. Cravenne a possível vinda de um ou dois críticos de cinema franceses, para pronunciarem conferências).

Por fim, tendo o director-geral da Unifrance Film sublinhado que não

ÊXITO

podia, por enquanto, assumir um compromisso objectivo, convidou, para uma espécie de comissão executiva desse Festival, José-Augusto França, José Ernesto de Sousa e o autor destas linhas que, em princípio (para mostrarem os dois últimos o interesse que mantêm pelo futuro do cinema francês em Portugal, apesar dos tristes acontecimentos da «Semana») aceitaram.

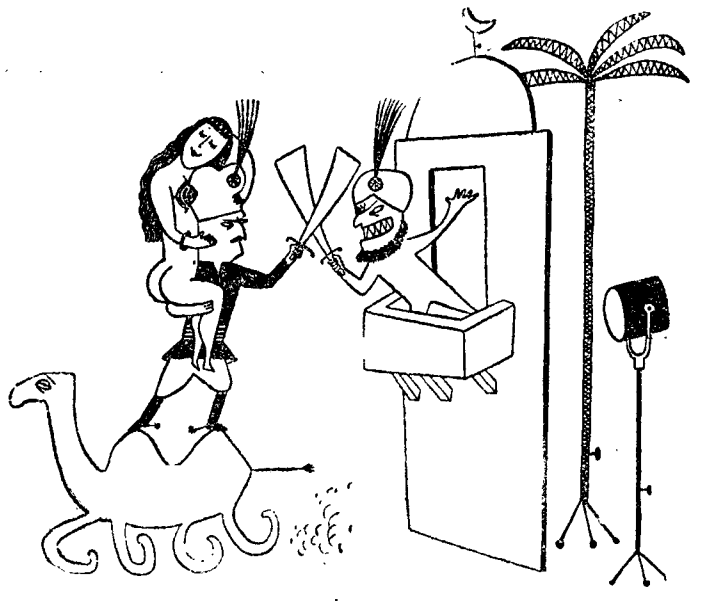
Leram esta nota e testemunham-na, A. Furtado Borges e José-Augusto França e certamente o faria José Ernesto de Sousa se não estivesse agora ausente na Alemanha e, também, decerto, o nosso anfitrião, que se encontra em Paris.

Devemos, para terminar, deixar aqui bem patente a boa impressão de honestidade que colhemos do sr. Robert Cravenne, no meio de toda esta trapalhada que foi e que se esforça por continuar a ser a Semana do Cinema Francês.

Reportando-nos então ao que o sr. Cravenne nos disse e ao que o sr. Flaud diz não ter dito, consideramos, bem entendido, que o tal «Festival» que venha a organizar-se será realmente «de compensação». «Compensação» que o nosso público bem merece.

Por ultimo, resta-nos agradecer em nosso nome e no de José-Augusto França as palavras de solidariedade de Roberto Nobre, nas colunas do «Portugal Ilustrado» as críticas por nós feitas à chamada «Semana do Cinema Francês». — EURICO DA COSTA

«Aventuras do Filho do Deserto»



O CINEMA E A EDUCAÇÃO

O Congresso para estudo
do Cinema, Rádio e Televisão
na Educação Popular

Terminaram, há dias, em Hamburgo, os trabalhos do Congresso Internacional para estudo do Cinema, Rádio e Televisão, na Educação Popular, promovido pela U. N. E. S. C. O. e pelo Instituto Pedagógico de Hamburgo.

No que diz respeito ao Cinema foram versados, particularmente, os seguintes pontos: valor pedagógico da imagem cinematográfica em relação à palavra; formação dos animadores de cine-clubes; os problemas da censura e da troca internacional de filmes educativos e de fichas filmográficas. Todos estes pontos foram discutidos perante o caso de filmes realizados e experiências concretas.

Em missão oficial da Campanha Nacional de Educação de Adultos participaram por Portugal, os srs. dr. Afonso Botelho e Leonidas de Azevedo e, como convidado particular, o cineasta José Ernesto de Sousa, chefe da redacção da revista «Imagem».



Abel Gance, que regressou aos estudos, dirige uma cena do seu novo filme, «Tour de Nesle».



CINECLUBISMO

CINE-CLUBE DE RIO MAIOR

O Cine-Clube de Rio Maior, prosseguindo na sua já assinalável actividade, promove no próximo dia 30 a sua 29.ª sessão cultural, com o seguinte programa: «Como vivem as plantas» e «O retrato na pintura», documentários culturais; e «Raparigas atrás das grades» (1949), o alicuído filme de Alfredo Braun.

★ No dia 8 de Dezembro, o mesmo cine-club promove a sua 4.ª sessão infantil, com o filme «Dois malucos à solta».

CINE-CLUBE DE OLIVEIRA DE AZEIS

Por notícias que agora nos chegam estão a ultimar-se, em Oliveira de Azeis, os trabalhos de organização de um cine-club, cujos estatutos vão agora ser entregues para aprovação.

Entre o grupo de intelectuais que se encontra à frente deste novo organismo cultural, figura o jornalista Alberto Couto que, em diligências que fez agora em Lisboa, já tentou assegurar uma programação de documentários de 16 mm. destinados às primeiras sessões.

O exemplo dos Oliveirenses, ciosos

do alargamento cultural da sua já progressiva vila, é um estímulo para que, em todos os pontos do País se criem organismos idênticos.

«VERMELHO E NEGRO»



Gerard Philipe, na sua interpretação da figura de Julien, em «Vermelho e Negro» de Stendhal que o notável realizador Claude Autant-Lara dirigiu

EM
EXPOSIÇÃOATÉ 27 DE NOVEMBRO
(DAS 9 ÀS 24 HORAS)

ENTRE OUTROS MODELOS DA LINHA FORD OS

FORD E LINCOLN

SKILINER

CAPRI

1.ºS PRÉMIOS, NA SUA CLASSE, NO CONCURSO DE ELEGANCIA NO ESTORIL EM 1954

J. MENDES COELHO, L.DA
CONCESSIONÁRIOS FORD
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-AÉ UM PRAZER CONDUZI-LO...
MELHOR, AINDA, POSSUÍ-LO!

o novo



1 1/2 litro

Ser invejado em qualquer parte onde vá,
é uma das consequências de possuir um
carro Riley.Tanto na cidade como no campo, o Riley
1 1/2 destaca-se dos outros carros pela
elegância, harmonia e sobriedade das suas
linhas — característica que é tradicional
dos carros ingleses de alta categoria.Para se sentir o prazer da condução, ne-
nhum carro como o Riley — um carro de
«qualidade», construído para dar completa
satisfação.

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, R. DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA



UM AMIGO CERTO

VINHOS DE MESA

REAL
COMPANHIA VELHA

FUNDADA EM 1756

EXIJA
AS MARCAS
Porca de Murça— E —
Granton, B.º e T.º
garrafeira

AGENTES EM LISBOA

AMORIM, COELHO & FEIO, LDA.

RUA LUZ AUGUSTO BALLESTER, 24, TEL. 273525

AUTO-LITEMARÇA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

TRACTORESAlugam-se, Caterpillar D6 e D7.
c/ Bulldozers para terraplenagens,
desaterros ou equipados c/ char-
rua para surripar até á profun-
didade de 1,20 Mts. Trata: Ma-
nuel Alcantara, Esta. Amoreiras,
283-A, Telef. 77 47 46, Lisboa,
e Rua das Fontainhas, 145-A,
Telef. 29500, Porto.**NOVOLAR**

apresenta

as artísticas faianças regionais de
Alcobaça da fábrica

V E S T A L

RUA FERREIRA BORGES —
RUA CORREIA TELES**Policlínica da Rua do Ouro**ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
 Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
 Dr. Miguiz de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
 Dr. Romão Loli — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
 Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
 Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças
 ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
 Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
 Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
 Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
 Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
 Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras - As 16 horas
 Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas
 Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
 Análises Clínicas

O novo estádio do Benfica foi hoje visitado pelos jornalistas

Um grupo de jornalistas visitou hoje, ao princípio da tarde, as instalações do novo estádio do S. L. Benfica, em Carnide, a convite da direcção do popular clube.

Há um mês que os trabalhos, feitos em ritmo acelerado, tomaram novo incremento de forma a que tudo estivesse concluído, como aliás acontecerá, na data prevista.

O novo estádio oferece um aspecto magnífico e constitui obra digna da grande colectividade desportiva que é o Benfica.

Os lugares destinados ao público, erguidos em cantaria, assentes em blocos de cimento, são muito espaçosos e as bancadas, divididas em sectores—às quais dá acesso elevado número de entradas—oferecem um aspecto impressionante, de boa concepção técnica, de uma grande leveza, apesar da solidez e da sensação de segurança que se obtém ao contemplá-las.

Sente-se precisamente o mesmo quando se nos depara, à entrada principal, a enorme massa de cimento e pedra, dando uma agradável sensação de segurança e concebida de maneira a que a obra possa ser ampliada, quando for necessário.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. Justino Pinheiro Machado, vice-presidente da direcção, que manifestou a sua gratidão à imprensa pela contribuição prestada à propaganda pré-estádio e sem a qual, disse, haveria poucas possibilidades de levá-la a cabo.

Depois os visitantes foram acompanhados pelos engs. Segurado e Mário Gaspar e arquitecto João Simões, autores do projecto e da sua construção, que forneceram explicações aos representantes da imprensa.

O novo estádio tem capacidade para 35.000 pessoas sentadas e o custo da arquibancada orçará por 8.000 contos, quando for construída, com capacidade para 8.000 pessoas. As obras actuais importaram em cerca de 10.000 contos. O relvado já está em boas condições para ser utilizado e na pista foi montada, rente ao solo, uma instalação sonora, que, desse modo, não prejudicará a visão dos espectadores. O sistema de drenagem das águas é dos mais modernos e o seu funcionamento tem-se revelado muito eficiente.

Os jogadores têm acesso ao campo, através de um túnel, que parte das cabinas instaladas sob o anel superior da bancada central.

Continua sem solução o caso do acesso ao estádio, o qual oferece as dificuldades que já foram expostas ao público mais de uma vez e que, apesar da boa vontade das entidades oficiais, não foi ainda possível remediar, na Estrada de Carnide.

A selecção nacional de futebol fez esta tarde o último treino contra a selecção militar

Realizou-se esta tarde, no campo de treinos do Estádio Nacional, o último desafio preparatório da selecção portuguesa de futebol, antes da celebração da partida contra a Argentina no próximo domingo. Assistiram os seleccionadores Salvador do Carmo e tenente-coronel Ribeiro dos Reis, treinadores Alfredo Valadas, que dirigiu o treino, e Augusto Silva, professores de educação física Celestino e Alberto Marques Pereira e Fernando Ferreira, além de jornalistas e técnicos. Também assistiram ao treino os argentinos Sils Elias Sojot, director da Afa argentina, Enzo Ardigo, director do jornal «Goles» e Osvaldo Nicora, também jornalista argentino.

Os grupos alinharam da seguinte maneira: **Seleção Nacional**—Carlos Gomes; Virgílio e Carvalho; Germano, Passos e Juca; Hernani, Vasques, Martins, Travaços e Matateu.

A inclusão de Martins, que estava duvidosa, devido a um ataque de apendicite, tem-se já como certa. Na segunda parte, Aguiar entrará para interior e Graça preencherá o lugar de Passos.

Seleção Militar—José Maria (Estoril); Luz e Galaz; Abreu, Gonçalves e Ulisses; Palmeiro, Neves Pires, André, Faia e José Pedro.

No segundo tempo, entrará para interior direito o jogador Oliveira, do Sporting.

O treino decorre em bom estilo de rapidez, dominando a selecção nacional.

Aos 10 minutos, numa jogada pelo lado direito, Vasques faz um gol magnífico.

Segue-se um período de jogo alternado, havendo um choque entre Gonçalves e Martins, que deixa este magoado, mas o avançado-centro do Sporting não abandona a luta. O desafio de treino decorre com interesse, não havendo mais nada a registar nesta primeira parte à hora em que fechamos a nossa edição.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo público.

DESPORTOS

Maria Antónia de Vasconcelos (Sporting) e Maria Rosa Lima (Ateneu da Madre de Deus) são campeãs nacionais de patinagem artística

Com a realização das provas de patinagem livre, terminou ontem o 1.º campeonato nacional de patinagem artística.

Por motivo de haver apenas uma concorrente inscrita, não foi possível realizar a prova da categoria de Juniores. Assim, apenas se disputaram as competições de «Infantis» e «Seniores», que despertaram um interesse ainda maior do que o verificado no campeonato regional, apesar deste torneio ser apenas uma segunda edição daquele, visto que as concorrentes foram as mesmas e os moldes das provas iguais.

As vencedoras repetiram os triunfos alcançados nos regionais, não se verificando, portanto, as mudanças que chegaram a admitir-se como prováveis, dado o nivelamento de valores entre as duas primeiras classificadas de cada categoria.

Maria Antónia Fação de Vasconcelos, do Sporting, conseguiu, pela segunda vez nesta época, vencer a sua rival, Edite Pedroso Cruz, do Benfica, mas agora por margem muito escaza e, principalmente, devido à vantagem al-

LUTA LIVRE

José Luis venceu Loosen na sessão de ontem

Com o Estádio Internacional completamente cheio, realizou-se ontem mais uma sessão de luta livre, a contar para o «Cinturão de Lisboa». No primeiro combate, Ruivo venceu D. Pipas por assentamento de espáduas ao 3.º assalto, fazendo ambos um combate vistoso, sem que tenham mostrado grande esforço empregado na luta.

Depois Julio Neves, ao 4.º assalto, venceu Urrutia por «knock-out», bastante castigado pelo antebraço do Moçambicano que empregou todos os seus conhecimentos de boxe para vencer a extraordinária resistência do espanhol que quase não conseguiu tocar no adversário.

Seguidamente Saludes venceu Azuara ao 4.º assalto, por assentamento de espáduas, num combate que indignou o público pela deslealdade de Saludes e pela simpatia que Azuara merece. Saludes, contudo, é um lutador sábio e ganhou sabendo o que fazia.

Por último José Luis defrontou-se com Loosen, num combate em vale — tudo, com uma bolsa de 12 contos para o vencedor.

José Luis pôs todo o seu ardor na luta, tendo Loosen, adversário à altura do nosso campeão, resistido e feito resistir José Luis, que no 2.º assalto atirou Loosen para fora do ringue, onde se magoou bastante na queda, ficando impossibilitado de continuar o combate e dando assim a vitória ao nosso compatriota, por fora de jogo.

Uma festa do Belenenses a favor do seu novo Estádio

O Clube de Futebol «Os Belenenses» prepara afanosamente o grande festival popular, que organizará no próximo dia 30, no Coliseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo empresário sr. Américo Covões.

Para este festival, cuja receita se destina à construção do novo estádio do Belenenses—grandiosa obra que honra o clube e o desporto—vários e valiosos elementos deram já a sua adesão. E, assim, o programa, que constará de uma parte desportiva e outra artística, será altamente cativante e em harmonia com os anteriores espectáculos que, com a mesma finalidade, o Belenenses tem apresentado.

No capítulo desportivo tem o Belenenses assegurada a colaboração do Ginásio Clube Português e Lisboa Ginásio Clube, duas grandes instituições de educação física que no Coliseu apresentarão os seus melhores ginastas e ainda os brilhantes pugilistas Chico Santos e Sota que disputarão um combate-exibição.

Na parte artística o volume de adesões é extraordinário, e de tal modo que o espectáculo deve constituir uma verdadeira paráde de valores de Teatro, do Cinema e da Rádio. Irene Isidro, a grande vedeta que o público tanto aprecia, estará presente e com ela a popularíssima Teresa Gomes, a brilhante Elsa Marval, o cómico de veia Salvador, o cantor Tony de Matos, o magnífico artista Humberto Madeira, o cantor de fados Carlos Ramos, os notáveis artistas da Emissora Nacional, Maria de Lourdes Resende, António Alvarinho, José António, Rui Mascarenhas e Paulo Alexandre, ainda o cantor Casimiro Chagas, a orquestra dirigida por Tavares Belo e o Rancho da Nazaré. Mas muitos outros elementos figuram no programa e de seus nomes iremos dando nota para que o público se aperceba do invulgar interesse deste grande espectáculo.



Maria Antónia de Vasconcelos, a brilhante patinadora do Sporting, que, numa carreira sempre ascensional, ganhou ontem o Campeonato Nacional de patinagem artística, após ter conquistado já esta época os títulos de campeã regional do Sul e Rainha do Patim 1954

cançada na execução das figuras de escola (obrigatórias). A representante do Sporting ganhou, no entanto, com inteiro merecimento, pois que o título é atribuído em função dos resultados globais, sujeitos às correcções dos coeficientes de cada número. Edite Cruz esteve particularmente brilhante na noite de ontem, realizando uma prova de patinagem livre de inegável categoria. Conseguiu, por isso, uma ligeira superioridade de pontuação, que foi, no entanto, insuficiente para anular a diferença conquistada por Maria Antónia de Vasconcelos a noite anterior—apenas um ponto e um décimo, no conjunto dos três árbitros.

O triunfo da jovem representante do Sporting merece, porém, um realce especial, pois que revela uma preparação cuidada e séria, traduzida em progressos notáveis. Acresce ainda que a pequena campeã nacional tem apenas 15 anos, e só pôde concorrer em «seniores» por autorização especial da Direcção-Geral dos Desportos, visto que ainda não tem idade legal para a categoria.

Maria Rosa Azevedo Lima, do Ateneu da Madre de Deus, também já campeã regional, voltou a conquistar o primeiro lugar na categoria de «infantis».

A réplica oposta pela segunda classificada, Maria Helena Sampaio Viveiros, só não foi coroada de êxito pela vantagem que a campeã já trazia da primeira fase da prova. Ontem, porém, a superioridade da segunda foi evidente, embora não chegasse para anular a diferença.

Em terceiro lugar classificou-se Maria Antónia de Melo Barreto, e em quarto Maria Leonor da Silveira, ambas do Campo de Ourique.

E assim terminou uma competição que o público começa a viver com entusiasmo, mas não teve ainda a projecção e a grandeza de que a modalidade precisa para progredir com segurança.

Apenas seis concorrentes, todas de Lisboa, nem um par, pelo menos, nenhuma presença de representantes de outras Associações—é muito pouco para um campeonato de Portugal. Se não tem havido a alçante de mais um Benfica-Sporting...

A selecção argentina partiu de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 24. — A selecção argentina de futebol saiu a noite passada de Buenos Aires, por avião, com destino a Lisboa. Depois do encontro com a selecção portuguesa, em 28 de Novembro, os jogadores argentinos defrontarão a selecção italiana em 5 de Dezembro. — (F. P.)

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTAU QUINTÃO é uma Casa Especializada 30 — RUA IVENS

ATLETISMO

Sete nações e dez cidades

candidatas aos Campeonatos Europeus de 1958

O Comité Europeu da Federação Internacional de Atletismo (I. A. A. F.) reuniu, em Roma, esta semana, a fim de estudar diversos assuntos relacionados com os campeonatos da Europa, além de outros problemas de interesse.

Os catorze membros daquele Comité apreciaram, em princípio, a organização dos próximos campeonatos da Europa, em local que este Comité escolherá, depois de ter estudado as propostas agora apresentadas.

Sabe-se que não é o Comité Europeu que designará o local, mas a sua proposta ao congresso da Federação Internacional, que se reunirá, em Mars, também, em cidade ainda a fixar, já mais foi alterada. A escolha do Comité Europeu da Federação tem sido sempre no decorrer da história aceite pelo Congresso Internacional.

O desquite para a organização dos próximos Campeonatos Europeus é enorme. Sete nações, incluindo dez cidades, propuseram a sua candidatura o que provocou nesta primeira reunião do Comité Europeu um excesso de trabalho.

Nunca os dirigentes dos campeonatos da Europa se viram a braços com tantas candidaturas. O caso é curioso e, sobretudo, sintomático, pois todas as grandes nações europeias querem chamar a si a primazia da organização.

Independentemente daquele factor, demonstrativo do progresso da modalidade naqueles países, outro há que nos salta à vista e que demonstra sobejamente o carinho que as entidades oficiais daqueles países têm pelo atletismo, desporto básico, índice do valor físico de uma nação.

Este desquite, este interesse extraordinário, pela organização dos campeonatos da Europa de 1958 é para nós uma dura lição. Continuamos a ser ultrapassados não só pelo tempo como também pelos métodos e processos usados.

O Comité Europeu que esteve reunido, em Roma, compunha-se dos seguintes srs.: presidente, lord Bingham; secretário-geral, M. Pain e doze membros: Mericamp, (Finlândia); Seurin, (França); Benterud, (Noruega); Bosak, (Checoslováquia); Grump, (Inglaterra); Danz, (Alemanha); Ericson, (Suécia); Hermes, (Bélgica); Kallim, (Rússia); Moran, (Turquia); Nai, (Itália); e Panlen, (Holanda). A todos estes dirigentes foram entregues relatórios para estudo e apreciação quanto ao desenrolar dos campeonatos de Berna e homologação dos diferentes «records» estabelecidos após aqueles campeonatos.

As nações que propuseram a sua candidatura foram: Alemanha com as seguintes cidades—Dusseldorf, Hanovre, Frankfurt e Stuttgart; Finlândia, com a cidade de Helsinquia; Hungria, com a sua capital Budapest; Roménia, com Bucarest; Suécia, com Estocolmo; Checoslováquia, com Praga; e Jugoslávia, com Belgrado.

De todos estes países e cidades a Finlândia é o único que possui já estádios olímpicos e que, portanto, está em melhores condições. Mas isto, bem entendido, não serve de base fixa para a escolha do país ou cidade. Os Alemães por sua vez apresentam nada menos nada mais do que quatro cidades capazes de interessar o Comité Europeu da Federação. Como nota curiosa temos a candidatura de Bucarest. Os Romanos desejam apreciar o atletismo das outras nações e, sobretudo, ter contacto com ele.

PELOS CLUBES

Uma festa na sede do Benfica

A comissão administrativa da sede do S. L. B. efectua, no próximo dia 4 de Dezembro, pelas 22 horas, no salão de festas da sede, um baile e um acto de variedades por artistas do Teatro e da Rádio, destinado a comemorar os 50 anos do Sport Lisboa e Benfica.

No desafio da inauguração do Estádio do Benfica

disputam-se os trofeus «Cosme Damião» e «Alvaro Gaspar»

Foi uma ideia feliz a de o Sport Lisboa e Benfica instituir dois artísticos trofeus, fugindo assim à vulgaridade das taças, para o encontro de futebol Benfica-F. C. Porto incluindo no festival da inauguração do Estádio do popular Clube a realizar no dia 1.º de Dezembro, como se sabe.

Inspirada também a ideia de dar a esses trofeus os nomes de «Cosme Damião» e de «Alvaro Gaspar», duas das maiores glórias dos primeiros tempos do Clube.

De resto, nesse festival inesquecível estarão presentes o passado e o presente do Clube, no desfile que incluirá todos os atletas do Clube e representantes de quase todos os outros clubes desportivos do país.

Os últimos bilhetes para este grandioso acontecimento do nosso Desporto estão à venda na Secretaria do Clube, Rua do Jardim do Regedor, n.º 9.

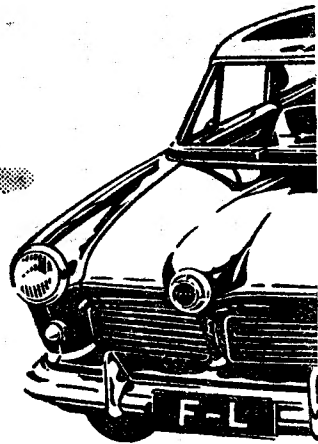
Copiado pelo
Serviço Ford



TAUNUS



Obra-Prima de Rara Distinção da Ford Alemã



Barbeado como um Milionário
apenas por



Nem mesmo os milionários podem conseguir barbas mais bem feitas do que aquelas que esta Gillette 24 lhe proporciona.

- Estojo portátil em plástico
- Máquina metálica com a precisão Gillette
- Duas Lâminas Gillette Azuis — as mais afiadas que existem
- A máquina e lâmina são feitas uma para a outra
- Use-as em conjunto, para conseguir as mais bem feitas barbas do Mundo.

Gillette

Serviço Internacional PORTUGAL-FRANÇA

As ligações ferroviárias entre Portugal e França tornam bastante melhoradas com a entrada em serviço das novas carruagens directas, isto é, sem trasbordos, de Lisboa a Hendeia às terças, quintas-feiras e sábados, e de Irun a Lisboa às segundas, quintas-feiras e sábados. Essas carruagens têm 1.ª e 3.ª classes; até agora, como se sabe, o serviço directo era feito em 1.ª e 2.ª classes.

Representa esta inovação uma melhoria considerável a favor da 3.ª classe.

O novo serviço iniciou-se em 20 do corrente, indo a carruagem atrelada ao rápido do Porto, até Pamplhosa, e vindo atrelada também ao rápido do Porto, desde Pamplhosa.

Os lugares de 3.ª classe das novas carruagens directas oferecem ao Público a comodidade compatível com os longos trajectos a efectuar.

Caminhos de Ferro SERVIÇO INTERNACIONAL Linha da Beira Alta

Previne-se o Público de que, desde 20 do corrente, foi suprimida a 2.ª classe nos comboios n.ºs 1111, 1112, 1320 e 1321, passando a fazer somente serviço de passageiros em 1.ª e 3.ª classes.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de Obrigações

Previne-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 3 de Dezembro p.p. e pelas 11 horas, se realizará, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1955, em conformidade com os respectivos quadros de amortização a saber:

6.007 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

95 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;

170 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

65 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Miranda e Bragança.

Lisboa, 6 de Novembro de 1954.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

COMPANHIA



COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«IMPÉRIO»
30 DE NOVEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique

«BENGUELA»
4 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Porto Amboim (se necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«GANDA»
10 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, para: Cabinda, St. António de Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
17 DE DEZEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO»
15 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Serviço

Rápido

de

Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DOGERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Outubro» «Eva Peron» «Presidente Peron»	11 de Dezembro 31 de Dezembro 22 de Janeiro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«Presidente Peron» «17 de Outubro» «Eva Peron»	7 de Dezembro 17 de Dezembro 18 de Janeiro

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita»

LISBOA

Telef. 2 2271-3

SUB-AGENTES NO PORTO

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

Rua Sá da Bandeira, 610

Agradecida a

KOLYNOS

pelos meus

lindos dentes



ESPUMA

A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.



Kolynos é económico. Um centímetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7\$00
12\$50

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO



Não têm perigo e fazem cozinhados

Mais saudáveis

Distribuidores: Apartado 910

HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGILO A FINANCIADORA
TELEF. 2 44 46 — LISBOA

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares... 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário)... 20\$00
Pedidos a RUA DA ROSA, 57, 2.º

DIÁRIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

Espinhas silvestres, ossos de peixe, brochas de metal serviram, outrora, como hoje acontece, entre certos povos do continente africano, para fixar as diferentes partes do vestuário. Os botões apareceram não se sabe quando, mas só na Idade Média—sobretudo a partir do século XIV—se utilizaram os verdadeiros botões de madeira, chifre, marfim, seda, lã e metal. Em 1809, apareceram os botões de porcelana, inventados por um inglês, constituindo hoje a indústria respectiva, em que se aplicam praticamente todos os materiais conhecidos, uma das mais complexas máquinas.

O TEMPO QUE FAZ

Situação geral às 9 horas (T. M. G.) de hoje —Cai chuvisco no Norte do País, por influência de uma frente quente, situada ao longo da costa ocidental portuguesa, deslocando-se para Leste. Esta frente apresenta-se dissipada para Sul do Cabo Mondego, devendo agravar apenas, o estado de tempo nas províncias do Norte, durante o dia de hoje.

Previsão até às 24 horas (T. M. G.) de amanhã—Nas províncias do Norte, céu encoberto, vento moderado de Oeste e períodos de chuva fraca, nubladas matinais, junto à costa. Melhoria gradual de tempo para o dia de amanhã. Nas restantes províncias céu com algumas nuvens, por vezes nublado, e vento moderado de Noroeste. Em todo o continente, ligeira subida de temperatura, para o dia de amanhã.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, «Meia-Hora Inglesa»; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Notícias; boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Notícias; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Música ligeira portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 8.º episódio do folhetim radiofónico, «Cenas da Vida de Garrett»; 21 e 50, «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 50, «Vozes do Mundo»; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Notícias regional; 20, «Quintzenário musical»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de arco; 21 e 40, «A Hora Espanhola», ópera de Ravel; 22 e 40, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Música de dança; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canções; 20 e 45, Programa Robbi-lac; 21, Pasatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra Tango Serenidade; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

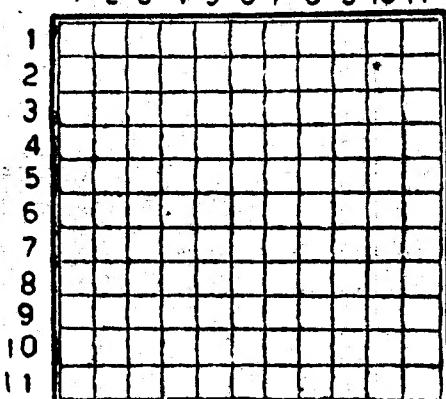
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE Problema n.º 968

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Título nobiliárquico português. Quadros pretos. 2—Sarraceno. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3—Isc. Apelido. Vê. 4—Grande. Tília. 5—Artigo definido (ant.º). Ofecer. Enxuta. 6—Negaremos. 7—Estavam. Magoa. Reis. 8—Dominio. Um milheiro. 9—Artigo definido. Filtra. Senhor inglês. 10—Divisível por dois. Mexas. 11—Silencioso. Pega.

VERTICAIS: 1—Preposição e artigo. Haveremos. 2—Reza. Solettras. 3—Caixa forrada para roupas. Peça da espingarda. Utensílio de lavoura. 4—Nome de uma letra. Preposição e artigo indefinido numa só dicção. Oxido de cálcio. 5—Motivo. Fluido aeriforme. Reside. 6—Errante. 7—Estaleiro. Lisa. Pedra de amolar. 8—Braco de mar. Ente. Isolado. 9—Em partes iguais. Contém. Interjeição que designa aclamação. 10—Liquido alcoolico. Chefe etiope. 11—Cubrisse. Apelido.

Solução do problema n.º 967
HORIZONTAIS: 1—Dor. Pélagio. 2—Alice. Avô. 3—Ata. Ave. Pó. 4—Eic. Puml. 5—Rã. Cri. Orna. 6—Escravidões. 7—Mire. Ide. Si. 8—Elo. Boa. 9—Rê. Pás. Mor. 10—Erg. Lavos. 11—Areara. Ata.
VERTICAIS: 1—Dá. Tremera. 2—Olá. Asile. 3—Rita. Crô. Er. 4—Cá. Crê. Pré. 5—Pé. Era. Baga. 6—Alívios. 7—Lave. Ida. Lá. 8—Ave. Ode. Má. 9—Gó. Pró. Cova. 10—Punes. Ror. 11—Tomásia. Sá.

PROPAGANDA MATRIMONIAL

Certo advogado, aspirante a mão de certa cliente, levou-lhe um preço tão elevado pela consulta, que ela atreveu-se a manifestar a sua estranheza. Então, ele explicou:

—Minha amiga, quis apenas provar-lhe que a profissão de advogado é lucrativa e que sou, na verdade, um bom partido!

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	842\$	842\$	844\$
Consolid. 3% I. 10...	898\$	897\$	898\$
Consolid. 3 1/2 I. 10...	1.005\$	1.004\$	1.006\$
Centenários 4% 1940...	2.220\$	2.218\$	2.222\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	971\$	974\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	971\$	970\$	972\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	1.345\$	1.343\$	1.347\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	1.460\$	1.455\$	—
Externo 3.ª série car...	1.460\$	1.455\$	1.465\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—
Obrigações			
Águas de Lisboa 5%...	—	513\$	—
Norte de Portugal 5%	—	109\$	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	977\$	977\$	—
Gás e Electricid. 4%...	—	998\$	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.012\$	1.015\$
Gás e Electricid. 5 %	1.035\$	1.034\$	1.035\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	935\$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$	—
Ações Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	970\$	965\$	979\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	3.400\$	—
Bancos			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	1.360\$	1.250\$	1.350\$
Espírito Santo ...	—	—	9.000\$
Lisboa & Açores ...	3.150\$	3.120\$	3.200\$
Portugal ...	—	—	—
Ultramarino ...	995\$	990\$	995\$
C.ª diversas			
Águas Lisboa 1924 ...	—	225\$	227\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Fejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	500\$	500\$	510\$
Crédito Predial ...	54\$	538\$	54\$
Elect. das Beiras ...	—	1.493\$	—
Gás e Electricidade ...	291\$	291\$	292\$
H. Alto Alentejo ...	151\$	151\$	151\$
H. E. Cávado ...	—	1.480\$	—
H. E. Zêzere ...	1.430\$	1.425\$	1.430\$
Industrial Aliança ...	—	440\$	460\$
Portugal e Colónias ...	—	465\$	480\$
Nac. de Electricidade ...	1.375\$	1.366\$	1.376\$
Nac. Navegação ...	1.410\$	1.400\$	1.420\$
Col. Navegação ...	—	765\$	770\$
Port. de Pesca ...	1.520\$	1.520\$	1.530\$
Port. Tabacos ...	465\$	465\$	466\$
Tabacos de Portugal ...	623\$	620\$	625\$
União Elect. Port. ...	264\$	262\$	264\$
C.ª ultramarinas			
Ag. Casqueiro ...	2.250\$	2.250\$	2.260\$
Ag. das Neves ...	1.970\$	1.970\$	2.000\$
Agricultura Colonial ...	2.140\$	2.130\$	2.150\$
Açúcar de Angola ...	4.000\$	3.975\$	4.000\$
Boror ...	729\$	729\$	730\$
Cabinda ...	493\$	491\$	495\$
Col. do Buzi ...	—	376\$	—
Ilha do Príncipe ...	3.700\$	3.650\$	3.800\$
Mocambique ...	—	175\$	180\$
Zambézia ...	194\$	193\$	194\$
Incomati ...	4.800\$	4.806\$	4.900\$
Cadá ...	—	—	7.300\$

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1504	1509
Bélgica ...	557	558
Congo Belga ...	556	557
Brasil ...	537	541
Dinamarca ...	3570	3595
Espanha ...	564.5	565.5
Frância ...	507.7	507.9
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	77525	78525
Itália ...	504.5	504.7
Marrocos ...	507.5	507.8
Noruega ...	3535	3565
Suécia ...	5500	5530
Suiza ...	6570	6580
Uruguay ...	8520	8580

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1504	1509
Bélgica ...	557	558
Congo Belga ...	556	557
Brasil ...	537	541
Dinamarca ...	3570	3595
Espanha ...	564.5	565.5
Frância ...	507.7	507.9
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	77525	78525
Itália ...	504.5	504.7
Marrocos ...	507.5	507.8
Noruega ...	3535	3565
Suécia ...	5500	5530
Suiza ...	6570	6580
Uruguay ...	8520	8580

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1504	1509
Bélgica ...	557	558
Congo Belga ...	556	557
Brasil ...	537	541
Dinamarca ...	3570	3595
Espanha ...	564.5	565.5
Frância ...	507.7	507.9
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	77525	78525
Itália ...	504.5	504.7
Marrocos ...	507.5	507.8
Noruega ...	3535	3565
Suécia ...	5500	5530
Suiza ...	6570	6580
Uruguay ...	8520	8580

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1504	1509
Bélgica ...	557	558
Congo Belga ...	556	557
Brasil ...	537	541
Dinamarca ...	3570	3595
Espanha ...	564.5	565.5
Frância ...	507.7	507.9
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	77525	78525
Itália ...	504.5	504.7
Marrocos ...	507.5	507.8
Noruega ...	3535	3565
Suécia ...	5500	5530
Suiza ...	6570	6580
Uruguay ...	8520	8580

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1504	1509
Bélgica ...	557	558
Congo Belga ...	556	557
Brasil ...	537	541
Dinamarca ...	3570	3595
Espanha ...	564.5	565.5
Frância ...	507.7	507.9
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	77525	78525
Itália ...	504.5	504.7
Marrocos ...	507.5	507.8
Noruega ...	3535	3565
Suécia ...	5500	5530
Suiza ...	6570	6580
Uruguay ...	8520	8580

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1504	1509
Bélgica ...	557	558
Congo Belga ...	556	557
Brasil ...	537	541
Dinamarca ...	3570	3595
Espanha ...	564.5	565.5
Frância ...	507.7	507.9
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	77525	78525
Itália ...	504.5	504.7
Marrocos ...	507.5	507.8
Noruega ...	3535	3565
Suécia ...	5500	5530
Suiza ...	6570	6580
Uruguay ...	8520	8580

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1504	1509
Bélgica ...	557	558
Congo Belga ...	556	557
Brasil ...	537	541
Dinamarca ...	3570	3595
Espanha ...	564.5	565.5
Frância ...	507.7	507.9
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	77525	78525
Itália ...	504.5	504.7
Marrocos ...	507.5	507.8
Noruega ...	3535	3565
Suécia ...	5500	5530
Suiza ...	6570	6580
Uruguay ...	8520	8580

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1504	1509
Bélgica ...	557	558
Congo Belga ...	556	557
Brasil ...	537	541
Dinamarca ...	3570	3595
Espanha ...	564.5	565.5
Frância ...	507.7	507.9
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	77525	78525
Itália ...	504.5	504.7
Marrocos ...	507.5	507.8
Noruega ...	3535	3565
Suécia ...	5500	5530
Suiza ...	6570	6580
Uruguay ...	8520	8580

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1504	1509
Bélgica ...	557	558
Congo Belga ...	556	557
Brasil ...	537	54

O diálogo entre os dois blocos

O êxito da viagem de Mendès-France posto em relevo pelo «N. Y. Times»

(Continuação da 1.ª página)

segunda-feira apenas comprometiam Mendès-France. 2) Se bem que a ideia dum apaziguamento entre os dois blocos se aproxime da tese dum novo Locarno defendida por sir Winston Churchill, parece que sir Anthony Eden deseja que os acordos de Paris estejam ratificados, pelo menos parcialmente, antes de se iniciar a discussão com o Leste.

Na maior parte das capitais europeias, entre as quais Bonn, os círculos governamentais mostram-se satisfeitos com as sugestões do presidente do Conselho francês.

O mesmo não se verifica com a Alemanha Oriental e a Imprensa na Alemanha Ocidental. Aos olhos dos Alemães, a questão da unificação da Ale-

A O. N. U. estudará o problema da admissão de novos membros

NAÇÕES UNIDAS, 24.—A Assembleia geral da O. N. U. adoptou ontem, em sessão plenária, uma moção da Comissão Política Especial relativa à admissão de novos membros. A moção prevê que o problema seja de novo estudado pelo Conselho de Segurança, esperando que este «formule recomendações positivas» e entregue um relatório durante a actual sessão ou na próxima.

A Comissão Política discutiu o problema da Nova Guiné ocidental levantado pela Indonésia. O delegado deste país pediu que «os governos da Indonésia e da Holanda recomencem as negociações» e acusou a Holanda de sabotagem das discussões a fim de conservar a Nova Guiné ocidental. O delegado holandês desmentiu a tese do representante da Indonésia, afirmando que a população da Guiné ocidental não queria ser unida à Indonésia mas que a Holanda, na altura oportuna, permitiria aos habitantes daquela região a escolha do seu destino.

A Comissão Política votou igualmente, por unanimidade, as bases em que vão decorrer as discussões relativas ao desarmamento. A moção ontem votada, referindo-se à criação duma agência internacional de energia atómica, manifesta esperança na sua breve realização e resolveu convocar uma conferência internacional para discutir os meios de desenvolvimento e utilização pacífica da energia atómica. Os países não-membros da O. N. U. poderão tomar parte nesta conferência como convidados.—(F. P.).

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarca



PNEUS Fulda

590X13 — 560X15 — 590X15
525X16 — 600X16 — 650X16
10.00X20 — 11.00X20

NOVA REMESSA
P.ª ENTREGA IMEDIATA
R. Camilo Cast.º Branco, 27
Tel. 52166

manha parece passar para segundo plano a seguir à questão da coexistência pacífica.

O jornal «General Anzeiger» diz que «a França poderia tentar conservar o Reno e os Russos o Oder. Assim, os Russos e os Franceses teriam uma Alemanha despedaçada debaixo da sua fiscalização, uma Alemanha pouco forte e nada perigosa». Esta hipótese parece não dever realizar-se, pois a Alemanha tem, na União da Europa Ocidental, os mesmos direitos que os outros participantes. Mas para Erich Ollenhauer, a participação das duas Alemanhas em blocos distintos viria «petrificar a partilha da Alemanha», tema que os sociais-democratas vão explorar antes das eleições de domingo na Baviera e em Hesse. O chanceler Adenauer pode ser levado a apoiar uma reunião dos «Quatro» depois das ratificações. O escrutínio de 28 de Novembro dirá o que pensam os Alemães da reunificação do seu país.

Quanto ao tratado de Estado, a reacção austriaca é favorável. É verdade que o chanceler Figl dera o seu consentimento, em Berlim, à manutenção das tropas de ocupação até 30 de Junho de 1955, sacrifício dalguns meses suplementares de ocupação que bem vale a independência completa que se seguiria. — (F. P.).

A partida de Mendès-France

NOVA YORK, 24.—Acompanhado de sua esposa e dos seus colaboradores, partiu esta madrugada, às 4 horas (T. M. G.) em avião especial para Paris, o chefe do Governo francês, Mendès-France.—(F. P.).

A chegada a Paris

PARIS, 24.—Mendès-France, presidente do Conselho, chegou a Paris, vindo dos Estados Unidos, às 13,53 (T. M. G.). — (F. P.).

O êxito da visita posto em relevo pelo «N. Y. Times»

NOVA YORK, 24.—«É uma das visitas de maior êxito feitas nestes últimos anos por um homem de Estado estrangeiro, visita que terminou com a partida do presidente Mendès-France para Paris» — escreve o «New York Times» em editorial. «Mendès-France — conclui aquele jornal — fez muito para pôr termo à última guerra, importante, do momento. Ajudou a unificar a França e o Ocidente. Desfez o engarrafamento que reinava nos assuntos internacionais e entregou ao Ocidente a iniciativa política. Saudamos Mendès-France e desejamos que continue no caminho do êxito». — (F. P.).

A resposta à nota russa

LONDRES, 24.—Os três peritos, ingleses, franceses e americano, encarregados de redigir a resposta ocidental às notas soviéticas de 23 de Outubro e 13 de Novembro, reuniram-se hoje, de novo, no «Foreign Office». Segundo os meios bem informados, a nota ocidental será entregue em Moscovo antes de 29 de Novembro, provavelmente em fins desta semana. Crê-se saber que a resposta ocidental terá em conta os resultados das consultas que tiveram lugar entre as três potências e os outros governos interessados. — (F. P.).

Uma aldeia destruída por um pavoroso incêndio

TRIESTE, 24.—De Bresino nada mais resta do que a igreja, a camara municipal, a escola e um hotel. O fogo que, conforme se noticiou, se declarou ontem à tarde nesta estação termal, só foi dominado esta manhã. Há sete pessoas feridas, três das quais em estado grave. Há 300 pessoas sem abrigo. Os prejuízos elevam-se a cerca de 400 milhões de liras. — (F. P.).

As dificuldades que Mendès-France encontrará no seu regresso a Paris

PARIS, 24.—Pierre Mendès-France regressa esta tarde a Paris, como terminos duma viagem que tornou maior — o que não é contestado por ninguém — o seu prestígio pessoal e o da França, no plano internacional. A sua autoridade, tornada assim mais forte, permitirá que o presidente do Conselho venha a vencer todas as dificuldades de política interna que vai, seguindo-se afirma nos círculos políticos, encontrar no seu caminho, logo que regresse, dificuldades que serão examinadas durante uma próxima reunião governamental? A África do Norte, o orçamento, a ratificação dos acordos de Paris — tais são os obstáculos com que Mendès-France vai deparar.

Quanto ao primeiro ponto, verifica-se que as paixões que provocou a situação na África do Norte não se acalmaram apesar do acordo franco-tunísiano sobre os «fellaghas». A comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional acolheu com reservas a exposição ontem feita por Christian Fouchet, ministro dos Negócios Marroquinos e Tunísianos. Por outro lado, certos parlamentares sentem-se preocupados perante um rumor, segundo o qual haveria um projecto de convenção tendente a transferir a direcção da Polícia tunisiana para as mãos dos ministros do Bey. O Conselho da República (Senado) abre, esta tarde, um debate sobre a África do Norte.

Quanto ao orçamento, há numerosos artigos sob reserva e capítulos separados. Compete ao presidente do Conselho e ao ministro das Finanças decidirem, ou que se retomem os textos primitivos ou que se altere o conjunto dos textos. De qualquer forma, a questão de confiança será posta a fim de se obter uma votação sem demasiada demora.

Os acordos de Paris, cujo estudo só foi ainda feito pela comissão dos Negócios Estrangeiros, representam a terceira dificuldade. A designação dos relatores provoca dificuldades e os deputados degaullistas não querem ser escolhidos. A posição adoptada pelos republicanos-sociais, a poucos dias do discurso que o general De Gaulle deve pronunciar (4 de Dezembro), provoca numerosos comentários nos círculos políticos. — (F. P.).

Política britânica

Vitória conservadora nos Comuns

LONDRES, 24.—Por 300 votos contra 268, a Camara dos Comuns rejeitou ontem à noite uma moção trabalhista que criticava um projecto de lei governamental sobre a televisão comercial. A oposição pretendia que a utilização da televisão com fins comerciais prejudicaria o livre funcionamento deste meio de difusão, favoreceria os grandes proprietários de jornais e os interesses capitalistas e beneficiaria sobretudo a propaganda conservadora. — (France Presse).

Prisão de comunistas em Berlim-Oeste

BERLIM, 24.—A Polícia prendeu ontem 54 comunistas, em Berlim-Oeste, dos quais, 47 são acusados de transmissão de informações para Berlim-Leste, relativas à política das populações dos sectores ocidentais. Os 7 restantes são acusados de propaganda contra as potências de ocupação. Dos 54, apenas 6 habitam Berlim-Oeste. — (F. P.).

Açorda de Savel?

A opinião francesa está dividida e a Imprensa reflecte essa divisão

PARIS, 24.—Pondo em relevo o êxito obtido por Mendès-France nos Estados Unidos, a Imprensa parisiense desta manhã procura relevar e definir as dificuldades que esperam o presidente do Conselho no seu regresso a Paris: aprovação da sua política no Norte de África, orçamento, ratificação dos acordos de Paris.

Quanto ao primeiro destes obstáculos, o «Figaro» pede que seja feita uma declaração acerca dos boatos segundo os quais o Governo «transmitiria aos ministros do Bey, num futuro próximo, os poderes de Polícia». Só se pode esperar, acrescenta, o desmentido do presidente do Conselho. De contrário, seria «a capitulação da França».

O «Aurore», referindo-se aos êxitos incontestáveis devidos ao seu prestígio pessoal no plano diplomático, e da solidariedade total dos Ocidentais, espera que seja resolvido o caso sarrênse e iniciada a cooperação franco-alemã. O mesmo jornal espera ainda que os olhos americanos se abram «quanto aos objectivos e aos processos da Liga Árabe».

O «Combat» escreve acerca de Mendès-France: «Os seus adversários de princípio, os chefes do M. R. P., não desarmaram. Por sua vez, os seus partidários interrogam-se. Entre estes, figuram os adversários do rearmamento alemão». Mendès-France «acalmou-os» na esperança de que as conversações com Moscovo possam levar a um «rearmamento alemão reduzido». Embora a ratificação dos acordos de Paris «pareça garantida», o «Combat» afirma que a manutenção de Mendès-France no Poder dependerá da sua acção no domínio da política externa.

O «Franc-Tireur» refere-se às «paixões» que se registaram nos últimos dias no Parlamento francês quanto aos acontecimentos na África do Norte e inquieta-se com o «jogo» feito contra o orçamento governamental. Acrescenta, por outro lado, que se o general De Gaulle «se pronuncia contra os acordos de Paris, ou contra a sua ratificação antes da reunião da conferência Leste-Oeste, esta tornar-se-á menos provável». Citando a hostilidade que se verifica neste sentido por parte dos parlamentares degaullistas, o «Franc-Tireur» pensa no entanto que os acordos de Paris terão uma «honesta maioria». — (F. P.).

A morte de Vychinski

As honras funebres em Moscovo

MOSCOVO, 24.—O cadáver de Andrei Vychinsky, que vem de avião de Nova York para esta cidade, ficará em camara ardente na sala das colunas de Moscovo, onde também esteve o corpo de Estaline. Milhares de Russos desfilarão perante a urna para prestar a última homenagem ao diplomata soviético.

Todos os jornais soviéticos consagram hoje metade de uma página interior, com uma fotografia tarjada de preto, do delegado russo nas Nações Unidas, à publicação de notas biográficas e mensagens sobre a sua morte. — (Reuter).

Fágide

AMANHÃ

RAYMOND GIRERD

AQUARIO

«Restaurant Genre Première na sua «BOITE»
BRAULIO PEREZ e MELO JUNIOR